



FONPLATA

RELATÓRIO ANUAL
E DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS PARA O ANO

2014

FONDO FINANCIERO PARA EL DESARROLLO DE LA CUENCA DEL PLATA



FONDO FINANCIERO PARA EL DESARROLLO DE LA CUENCA DEL PLATA

RELATÓRIO ANUAL
E DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS PARA O ANO

2014





ÍNDICE

AUTORIDADES DE FONPLATA À 31/12/2014	6
CARTA DO PRESIDENTE EXECUTIVO	8
I. ENQUADRAMENTO GERAL	10
Enquadramento econômico e social	10
Enquadramento Internacional	12
II. ENQUADRAMENTO REGIONAL E OPERAÇÕES	14
Enquadramento da Região e da Sub-região da Bacia do Prata	16
Operações por países	18
ARGENTINA	20
BOLIVIA	22
BRASIL	24
PARAGUAI	26
URUGAI	28
III. GESTÃO DE RESULTADOS NO ANO 2014	30
Resumo executivo	32
1. Fontes dos recursos disponíveis para empréstimos	34
a. Capitalização em 2014	
b. Composição do patrimônio líquido	
c. Utilização da capacidade de empréstimo e da adequação de capital	
2. Gestão de operações de crédito	36
a. Desempenho dos negócios e carteira de empréstimo	
b. Eficiência operacional	
3. Gestão de ativos líquidos	42
4. Gestão da dívida para a obtenção de fundos para empréstimos	42
5. Resultado das operações	44
6. Gerenciamento de riscos	46
7. Indicadores relevantes das Demonstrações Financeiras	46
ANEXOS	48
Anexo I: Informações históricas das operações aprovadas	50
Anexo II: Decisões estratégicas 2014	58
Anexo III: Relatório da Auditoria Externa das Demonstrações Financeiras para o Ano 2014	62
Anexo IV: Atividades de Responsabilidade Social Corporativa	100



AUTORIDADES DO FONPLATA
A 31 de dezembro de 2014

ASSEMBLEIA DE GOVERNO

★ ARGENTINA

PRESIDENTE ASSEMBLEIA
DE GOVERNO
Axel Kicillof

VICE-PRESIDENTE
Alejandro Vanoli

★ BOLIVIA

PRESIDENTE ASSEMBLEIA
DE GOVERNO
Elba Viviana Caro Hinojosa

VICE-PRESIDENTE
Luis Alberto Arce Catacora

★ BRASIL

PRESIDENTE ASSEMBLEIA
DE GOVERNO
Miriam Aparecida Belchior

VICE-PRESIDENTE
João Guilherme Rocha Machado

★ PARAGUAI

PRESIDENTE ASSEMBLEIA
DE GOVERNO
Germán Rojas Irigoyen

VICE-PRESIDENTE
Pedro Daniel Correa Ramírez

★ URUGUAI

PRESIDENTE ASSEMBLEIA
DE GOVERNO
Mario Bergara

VICE-PRESIDENTE
Jorge Polgar



DIRETORIA EXECUTIVA

★ ARGENTINA

PRESIDENTE DIRETORIA EXECUTIVA
Andrés Maximiliano Uslenghi

VICE-PRESIDENTE
María Margarita Aicardi

★ BOLIVIA

PRESIDENTE DIRETORIA EXECUTIVA
Harley Jesús Rodríguez Téllez

VICE-PRESIDENTE
Silvana Zubieta Bacarreza

★ BRASIL

PRESIDENTE DIRETORIA EXECUTIVA
Benvindo Belluco

VICE-PRESIDENTE
Rafael Ranieri

★ PARAGUAI

PRESIDENTE DIRETORIA EXECUTIVA
Oscar A. Pérez López

VICE-PRESIDENTE
Francisco Ogura

★ URUGUAI

PRESIDENTE DIRETORIA EXECUTIVA
Fernando Luis Scelza Martínez

VICE-PRESIDENTE
Mariella Maglia Mazzilli



RELATÓRIO ANUAL E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O ANO 2014¹

Carta do Presidente Executivo

No relatório anual de 2013 foram levantados dois objetivos fundamentais da instituição para a gestão do ano de 2014. Em primeiro lugar, alinhar suas aprovações com a meta anual relacionada à maior utilização da capacidade de empréstimo, produto do processo de subscrição e contribuições de capital. Simultaneamente, determinou-se consolidar a modernização da arquitetura financeira de acordo com a padronização internacional para posicionar positivamente o FONPLATA no processo de obter uma qualificação favorável tanto de risco como creditícia.

No ano de 2014 foram aprovados \$227 milhões de dólares em novas operações, cifra próxima da meta anual de \$250 milhões de dólares estabelecida pela Assembleia de Governo quando foi aprovado o aumento de capital em 2013. As operações se alinharam com a nova visão estratégica da entidade atendendo o financiamento de projetos de pequena e média escala. A maioria destes foram complementários a programas nacionais de desenvolvimento já em execução e privilegiaram sua incidência em zonas do interior e das fronteiras de nossos países na medida em que aí é que se encontram as zonas menos favorecidas, onde os coeficientes de investimento e de acesso a este tipo de financiamento são em média menores, além disso, com intervenções de pequenas e médias quantidades foi possível atingir soluções de inclusão social e econômica com impacto significativo. Com isso, destaca-se o papel do FONPLATA na colaboração da redução da pobreza e o incremento da igualdade de oportunidades.

A crescente demanda de investimentos por parte dos países que foi atendida pelo FONPLATA respondeu plenamente ao cumprimento do programa trienal de negócios para conduzir a gestão por objetivos da entidade, no enquadramento de seu programa estratégico de longo prazo (PEI). O crescimento dos negócios com equidade, além de confirmar o atingimento das metas de aprovações estabelecidas no aumento de capital aprovado em 2013, tem cumprido plenamente com os objetivos estratégicos estabelecidos no PEI a ser atingidos em 2014. Particularmente, deve-se destacar o estabelecimento de um sistema preferencial de condições financeiras sustentáveis para os países com menor desenvolvimento relativo (FOCOM), sustentado pelos países sócios com renda mais alta da sub-região.

¹ Em geral a informação será apresentada para os anos 2013 e 2014; excepcionalmente, por razões de clareza, poderão ser considerados anos anteriores.

O adiantamento extraordinário do cronograma da subscrição do total do capital exigível por dois dos países membros (Brasil e Uruguai) facilitou atingir a capacidade de empréstimos requerida para cumprir com uma realidade marcada por uma significativa demanda de financiamento para investimento pelos países. Esse crescimento da demanda exigiu complementarmente a contratação do primeiro endividamento do FONPLATA em toda sua vida institucional, o qual foi aprovado pela CAF em dezembro de 2014, destinado a suplementar requerimentos de liquidez enquanto é processada a contribuição gradual do capital no quinquênio.

O FONPLATA também, tem avançado substancialmente na modernização de uma estrutura financeira alinhada com os padrões internacionais e uma gestão estratégica de médio e longo prazo. Esta perspectiva institucional permite transferir recursos aos países de forma mais equilibrada, trabalhar com condições financeiras competitivas e obter menores custos de transação incorporando maior agilidade e eficiência ao ciclo de projetos. Atualmente, o FONPLATA pode fornecer um financiamento estável de longo prazo alinhado com a agenda dos países mutuários, tendo como base a segurança de sua gestão numa adequada administração de riscos. Os resultados atingidos durante o ano confirmaram o cumprimento dos limites estabelecidos pelas políticas financeiras e operacionais, que destacam um funcionamento prudente da entidade fornecendo um historial favorável para sua qualificação de risco creditício.

Refletindo sobre as transformações institucionais implementadas até o momento é legítimo afirmar que o FONPLATA está atingindo um desempenho altamente eficiente, com baixos custos transacionais, com uma destacável proximidade operativa e prazos de processamentos das solicitações em pleno acordo com as agendas dos países. Também houve uma renovação e fortalecimento evidente na qualificação técnica e profissional nas diferentes áreas institucionais, principal sustento das conquistas que foram obtidas.

No plano financeiro, a incorporação de uma administração de médio e longo prazo para a gestão equilibrada dos ativos, dos passivos, o patrimônio e os resultados, num contexto de crescimento dos negócios e de complementação estratégica com outras agências, o FONPLATA vem agindo com uma forte motivação para administrar e controlar devidamente os riscos institucionais. Como consequência, houve um firme avanço na consolidação dos resultados de solidez financeira e dos negócios que requerem este tipo de entidades de financiamento para o desenvolvimento.

Visando 2015, o principal objetivo a ser atingido é que a transformação institucional conquistada pelo FONPLATA continue consolidando o aumento de sua credibilidade, o reconhecimento e a confiança na gestão da entidade, tanto dos países como dos mercados onde tem atuação. Por isso, a prioridade estratégica neste ano estará focalizada no estabelecimento das condições necessárias para atingir a melhor qualificação de risco creditício possível, como forma de viabilizar condições favoráveis a nossos países membros e ao mesmo tempo fortalecer a nova arquitetura financeira regional contribuindo à diversificação do financiamento para o desenvolvimento. Complementariamente, também haverá uma ênfase especial nas prioridades institucionais para consolidar o perfil do FONPLATA, procurando ampliar alianças estratégicas, incorporar a administração de fundos fiduciários e a potencial associação de novos países.

Termino reiterando que a melhor maneira de contribuir à integração, inclusão social e redução da pobreza é apoiando a região com uma entidade própria, financeiramente sólida e coerente com os requerimentos de desenvolvimento de nossos povos.



I . ENQUADRAMENTO GERAL

Enquadramento econômico e social

O contexto macroeconômico da sub-região da Bacia do Prata tem sido favorável nos últimos anos, permitindo um crescimento sustentável e um importante progresso na redução da pobreza e exclusão social. A mudança no contexto de médio prazo que enfrentam os países que a integram – principalmente como produto da caída dos preços dos commodities – virá a impor novos desafios, na medida em que o crescimento se desacelera com consequências econômicas e sociais menos favoráveis. A pesar disso, nossos países encontram-se embarcados em transformações, em muitos casos não finalizadas e que poderiam manter-se, que se iniciaram em um ciclo econômico que foi modificado. Isto irá gerar a necessidade da ativação de políticas corretivas prudentes dirigidas a mitigar as externalidades desfavoráveis dessa nova realidade.





Enquadramento Internacional ²

A atividade econômica mundial mostra um crescimento do produto global em 2014 estimado em 3.3%. Este crescimento é similar ao nível atingido um ano antes e está impulsionado fundamentalmente pelo crescimento das economias emergentes e em desenvolvimento (4.4%) num nível um pouco menor ao atingido no ano anterior (4.7%). Complementarmente, houve um resultado melhor atingido pelas economias avançadas (1.8%) produto da recuperação da economia europeia que passou de valores negativos (-0.5%) a um crescimento (0.8%), e da estadunidense (2.4%), o que põe em evidência as diferenças no crescimento destas economias.

As diferenças no crescimento das economias avançadas levaram a uma valorização do dólar (6% em termos reais), enquanto o euro e o iene foram depreciados. Esses desequilíbrios, acompanhados de uma inflação por baixo da meta (atingiu 1.4% em 2014 e poderia cair a 1% estimado para 2015), determinaram a existência de poucas possibilidades para mudar a trajetória da política monetária estadunidense. Também frearam o aumento dos juros reais, que se mantiveram nos EE.UU durante o ano 2014 em média de 0.3% para os depósitos a 6 meses (foi estimado um nível de 0.7% em 2015).

As moedas de muitos mercados emergentes foram se debilitando, particularmente as que dependem em forma substancial das exportações de matérias primas que neste momento enfrentam maiores fragilidades que tiveram origem pela desaceleração da demanda e pela queda dos preços dessas mercadorias. Espera-se que a depreciação dos tipos de câmbio ajude a reduzir as atuais disparidades entre os setores transaccionáveis e não transaccionáveis, deslocando a produção e o emprego do setor não transaccionável para o setor de bens transaccionáveis e fazer neste setor um uso mais intensivo de mão de obra qualificada.

Adicionalmente, as taxas de juros e os diferenciais de risco têm sido ampliados na grande maioria das economias de mercados emergentes, assim como também os diferenciais de risco dos bônus de alta rentabilidade e outros relacionados aos preços da energia. Os rendimentos dos bônus públicos a longo prazo das grandes economias avançadas têm despencado dada sua condição de refúgio seguro e a debilidade dos níveis de atividade de alguma delas. Os índices de ações permanecem praticamente inalterados.

A recente queda acentuada dos preços do petróleo irá estimular a recuperação do crescimento no poder aquisitivo e a demanda privada nos países importadores. Esse impacto é mais profundo nas economias avançadas por que o movimento dos preços é mais acentuado nelas do que nas emergentes e em desenvolvimento. Naqueles países que sejam importadores de petróleo, os principais beneficiários serão os governos que podem aproveitar este momento para escorar as finanças públicas, abrindo assim um espaço fiscal para corrigir externalidades nos preços relativos desfavoráveis.

Nas economias emergentes e em desenvolvimento, que são exportadoras de matérias primas, enfrentar-se-á uma perspectiva de crescimento, atual e projetado, mais debilitada. A queda dos preços do petróleo (superior ao 50%), com uma trajetória tendencialmente incerta, assim como a mais moderada de outras matérias primas (em média 4% em 2014, e queda adicional estimada de 9.3% em 2015), irá afetar negativamente os termos de intercâmbio. Isto irá resultar em menores rendimentos reais e irá frear o crescimento no médio prazo, aumentando assim a fragilidade e a exposição dessas economias o que pode levar a uma reversão ou diminuição dos fluxos líquidos positivos de capital.

Para 2015 está projetada uma atividade econômica mundial com uma recuperação moderada do crescimento do produto global (3.5%), continuidade nas recuperações das economias avançadas (2.4%) com maiores capacidades ociosas, e a desaceleração do ritmo de crescimento do mundo emergente e em desenvolvimento (4.3%). A estagflação – estancamento produtivo e baixo nível de inflação – continuará sendo um fator que irá suscitar uma preocupação maior nos países da zona Euro e no Japão. Pelo lado do comércio mundial de bens e serviços estima-se uma recuperação de 3.8%, superior ao valor atingido em 2014 (3.1%).

² FMI "Perspectivas da Economia Mundial, Atualização das projeções centrais", 20/01/2015



II. ENQUADRAMENTO REGIONAL E OPERAÇÕES



Enquadramento da Região e da Sub-região da Bacia do Prata

Em 2014 América Latina e o Caribe tiveram uma escassa contribuição ao crescimento global (1.2%), enquanto continuava o processo de desaceleração de seu crescimento iniciado em 2010 (a contribuição em 2013 foi 2.8% e em 2012 atingiu 2.9%). O crescimento econômico da região desacelerou-se mais do que o previsto, tendo origem no escasso dinamismo mostrado pelas principais economias da América Latina, onde se destaca o magro desempenho do Brasil nesse total (0.1%), e a leve queda do produto argentino (-0.8%) que pôde ser em parte compensado pela incipiente recuperação do México (2.1%) e dos países do Pacífico.

O escasso crescimento das economias latino-americanas pode ser explicado por vários fatores desfavoráveis. Merece destacar uma demanda externa de seus produtos menor à esperada; termos de intercâmbio menos favoráveis, já que os preços das matérias primas continuaram se debilitando por causa da desaceleração da economia chinesa; um menor crescimento do consumo interno das empresas e das famílias; a existência de engarrafamentos pelo lado da oferta, produto de uma capacidade ociosa mais limitada e o insuficiente incremento da produtividade.

A pesar da deterioração dos dados econômicos, os mercados de valores continuaram firmes. Manteve-se a entrada líquida de capitais e a emissão de bônus foi sólida, mas a situação foi diferente nos mercados cambiais que mostraram a desvalorização de muitas moedas nacionais enquanto o dólar se fortalecia. O crédito interno desacelerou seu crescimento, mas as reservas bancárias mantiveram-se sólidas e a taxa de morosidade não indica uma deterioração generalizada dos ativos.

Aparecem crescentes dificuldades para contar com uma margem suficiente para impulsar o crescimento. Esta margem tem sido atenuada em algumas economias da região por uma menor pressão inflacionária que junto com a incerta e substancial queda do preço do petróleo possibilita que sejam mais limitadas as vulnerabilidades externas, e permite a existência de mais espaços fiscais para que as autoridades econômicas mantenham suas políticas monetárias e de subsidio, de forma mais cautelosa.

Porém, a situação do petróleo provoca efeitos assimétricos na região. Os exportadores de petróleo

enfrentarão choques mais profundos, ainda mais se carecem de espaços fiscais suficientes. Geralmente, os países que não contam com esses espaços deverão permitir maior flexibilização cambial para evitar a aceleração da inflação, que continua sendo um problema persistente em alguns países da região.

A política monetária e a flexibilidade cambial são cada vez mais usadas como primeira linha de defesa contra os choques externos que enfrentam os países da região. Os maiores riscos do setor financeiro são provenientes do crescimento debilitado e do processo moderado do aumento dos juros internacionais.

Para 2015 há uma projeção da atividade econômica da região com níveis de crescimento do produto regional (1.3%) similares aos do ano de 2014.

Nos países da sub-região os resultados foram diversos dependendo do país em questão. A expansão da Bolívia, Paraguai e Uruguai contrastam com o baixo crescimento ou a contração das economias maiores da Argentina e do Brasil. Porém, este crescimento das economias de menor desenvolvimento relativo não pôde compensar o nível menor de atividade das maiores. O consumo tem sustentado o crescimento destas economias nos últimos tempos. Essa tendência enfrentará um esfriamento gradual das economias como se observa desde 2010, num contexto no qual será reduzida a valorização das moedas nacionais, mantendo os juros reduzidos e o endividamento como fatores de expansão do consumo.

O suporte para o crescimento a longo prazo da sub-região no atual contexto passa por cuidar o equilíbrio das contas públicas e aumentar o investimento em infraestrutura para viabilizar o crescimento potencial. Isso vai exigir uma maior previsibilidade, direcionamento e disciplina na despesa pública financiada com recursos genuínos ou dívida. Manter a importância que o financiamento teve na década passada (caracterizada por ingressos tributários crescentes e políticas redistributivas focalizadas nas transferências sociais e despesa pública em educação e saúde como os principais impulsores da redução da pobreza, as desigualdades de ingressos e a polarização das sociedades), será um dos grandes desafios na sub-região. Para consolidar o que foi alcançado e avançar de maneira eficiente nessa direção, será necessário internacionalizar as reformas requeridas pela natureza do ciclo de expansão atual, menos favorável tanto em importância no crescimento do produto regional como nas possibilidades de manter na mesma faixa a despesa pública em setores sociais, dentro de um período no qual não vão existir preços internacionais em alta nem entrada de capitais líquidos do exterior com o mesmo impulso anterior³.

³ Estudos recentes (IMF, WP/14/124) estimam que cerca de 2/3 da recente queda nos níveis de desigualdade de renda na América Latina é explicado por políticas redistributivas bem desenhadas (políticas fiscais associadas a transferências sociais e despesa pública em educação e saúde bem focalizadas) e o forte crescimento do produto interno bruto da região na última década. Também, na sub-região as políticas redistributivas são responsáveis praticamente pela metade da queda nos níveis de desigualdade.

⁴ Ao redor de 30% da população da América Latina é considerada atualmente como classe média (apenas a uma década atrás esta proporção era de 20% da população) de acordo com documentos do FMI. A classe média está definida como aquela parte da população que tem renda per capita entre \$10 e \$ 50 dólares por dia (PPP 2005). O setor vulnerável ocupa ao redor de 40% da população com renda entre \$ 4 e \$10 dólares. Finalmente, um 30% da população está por baixo da linha de pobreza: \$ 2.5 por dia/por pessoa.

Para se manter e progredir neste novo contexto, as economias da sub-região vão ter que enfrentar outros tipos de desafios. Entre as agências de desenvolvimento da região (BID, CAF, CEPAL, OCDE) há semelhanças em que, seja qual for o caminho escolhido, uma das prioridades é reduzir a dispersão de produtividade entre setores econômicos e as áreas geográficas, as habilidades de trabalho e inovação (difusão de tecnologia, I+D e desenvolvimento de negócios). Os níveis de produtividade e competitividade continuam sendo baixos na comparação internacional dos países de renda média, ao que aspiram alinhar-se os países da sub-região⁴.

As possibilidades para apoiar o crescimento e consolidar ainda mais os importantes progressos realizados na redução da pobreza, da desigualdade e do desemprego nesta última década vai exigir um aumento dos ganhos de produtividade e a melhoria na combinação entre extração de recursos naturais, tecnologia e mão de obra. Terão que incentivar a incorporação formal ao trabalho moderno e reduzir os desequilíbrios entre os setores e regiões, e atingir a meta de diversificação substancial mais equilibrada para expandir o potencial de crescimento com produtos de maior qualidade.

O esforço para manter o crescimento inclusivo requer enfatizar como uma prioridade inevitável uma eficácia maior das políticas para reduzir as lacunas na educação e inovação para o desenvolvimento, e reforçar as competências que os trabalhadores têm para construir um capital humano mais preparado.

Em relação a isso, aparece a necessidade de mobilizar simultaneamente políticas ativas e programas de investimento e incentivo que possam contribuir gerando empregos de maior qualidade para a população, para reduzir os níveis de informalidade que continuam sendo altos. É necessário, também, atrair mão de obra com as habilidades necessárias para as áreas que precisam crescer de forma sustentável e reduzir a fragmentação das atividades econômicas e regionais, como um meio para efetuar os esforços de integração e complementação com as cadeias de valor mais dinâmicas dos mercados regionais e globais. Os setores e áreas geográficas isolados são mais vulneráveis, por isso, associá-los e trazê-los mais perto dos mercados os protege das mudanças nos contextos externos além de ajudá-los a melhorar sua posição relativa.



Operações por países

Durante o ano de 2014 o resultado das operações aprovadas tem sido satisfatório de acordo com a demanda de financiamento por parte dos países e das metas estabelecidas pela entidade. O FONPLATA tem privilegiado mais uma vez o financiamento de ações de integração e desenvolvimento socioeconômico em áreas geográficas envolvendo populações fronteiriças dos países membros, procurando destacar a especialização funcional da instituição num entorno de complementariedade estratégica. Isto foi comprovado nesta visita pelas operações.





Durante o ano de 2014 o FONPLATA aprovou operações a favor da Argentina por um montante total de \$ 69.1 milhões de dólares em projetos de desenvolvimento produtivo e socioeconômico. O FONPLATA privilegiou neste país o financiamento de ações de integração e desenvolvimento socioeconômico nas áreas geográficas mais vulneráveis, com ênfase nas zonas fronteiriças.

Nas províncias do norte do país foram aprovados – durante este ano- dois projetos importantes que totalizaram \$ 55.8 milhões de dólares. Por uma parte, a eletrificação rural nas localizações de Misiones e Salta, e a construção da doca em Puerto Las Palmas na região do Chaco. Este projeto visa otimizar a utilização eficiente dos recursos disponíveis, arraigar os povoadores e incrementar o desenvolvimento econômico e social da região. Por outra parte, o FONPLATA financiou equipamento para fornecer água potável e saneamento em várias localizações. As províncias envolvidas são Catamarca, Chaco, Corrientes, Formosa, Jujuy, Misiones, Salta, Santiago del Estero e Tucumán. Incrementar-se-á dessa forma a cobertura e a qualidade dos serviços de água e a infraestrutura básica e social em pequenas localizações urbanas, aglomerados rurais e colônias agrícolas nestas nove províncias do norte da Argentina.

Com a ideia de diversificar a carteira de operações, o FONPLATA focalizou-se em um projeto intimamente vinculado a atividade cultural da Argentina. Financiou a criação e implementação do Conselho Nacional de Programação de material cinematográfico regional e a digitalização de salas de cinema em todo país. A través deste projeto, será conservado e ampliado o mercado para produtores de conteúdos audiovisuais na Argentina e em outros países da região. Além disso, será promovido o acesso de novos públicos à produção de conteúdos regionais cujos custos de distribuição e exibição de conteúdos audiovisuais serão reduzidos com acesso a atualização tecnológica.





Na gestão 2014, o FONPLATA aprovou a favor da Bolívia operações que totalizaram \$ 120.5 milhões de dólares em infraestrutura.

Devido à priorização do Estado Boliviano, o FONPLATA concentrou-se no financiamento de rodovias e pontes do corredor de integração bi oceânico Leste - Oeste ligando a Bolívia, o Brasil, o Chile e o Peru. A partir do ano de 2014 realizou a construção de defensivos contra inundações para proteger a produção agrícola e as populações que estão às margens dos rios (cerca de 13 municípios beneficiados).

Territorialmente, a maioria dos projetos do FONPLATA tem colocado seu foco no Departamento de Santa Cruz. No entanto, com o financiamento das rodovias que unem Montero - Ivirgarzama e Nazacara - San Andrés de Machaca, o FONPLATA expandiu sua presença nos Departamentos de Cochabamba e La Paz.





Durante o ano 2014, o FONPLATA aprovou uma operação de \$ 80 milhões de dólares em infraestrutura e desenvolvimento socioeconômico a favor do Brasil, no Estado do Mato Grosso do Sul, no centro – oeste do país.

Será para melhorar a infraestrutura rodoviária, drenagem e o patrimônio histórico da cidade de Corumbá. O projeto reassentará a 50 famílias em áreas de risco melhorando sua qualidade de vida e a do entorno. A través da construção de moradias, áreas recreativas, serviços públicos e parques lineares, serão geradas novas condições para o desenvolvimento sustentável das áreas de intervenção.

O município de Corumbá tem o porto mais importante do Estado do Mato Grosso do Sul e é um dos mais importantes portos fluviais do Brasil. As principais atividades econômicas são o comércio, pecuária, turismo e extração de minerais. O município também é ponto de parada da conexão ferroviária entre o Brasil e a Bolívia, sendo a última cidade brasileira antes de entrar a território boliviano.

A cidade apresenta uma série de dificuldades devido ao crescimento da população e da ocupação desordenada do espaço urbano. Entende-se que este seja o momento para desenvolver uma série de ações e investimentos que permitam deter o processo de degradação ambiental e patrimonial da metrópole. Com o projeto que o FONPLATA está financiando será recuperada e ampliada a infraestrutura urbana do lugar e a logística operacional do porto. A Prefeitura Municipal, a través deste Programa de Desenvolvimento Integrado de Corumbá, tem priorizado a execução de ações com tendência a solucionar os problemas mais urgentes da população, causados principalmente pela deficiência da infraestrutura urbana e socioambiental.





Na gestão 2014, o FONPLATA não aprovou projetos no Paraguai. Porém, a entidade esteve trabalhando num projeto que será apresentado em 2015. Trata-se de um programa de infraestrutura rodoviária dos corredores de integração Sul – Oeste do Paraguai conformato por seis projetos.

A operação tem um total de \$ 185.98 milhões de dólares em infraestrutura e vai melhorar a integração regional e internacional do país a través das melhorias nas rodovias pavimentadas.

O programa consta de seis projetos rodoviários dos quais cinco correspondem à construção de novas estradas pavimentadas. Para isto realizar-se-ão trabalhos de desflorestamento, movimento de solos, drenagem, pontes, pavimentação e obras complementárias.

A malha de estradas é vital para o crescimento socioeconômico do Paraguai por ser um país sem litoral, particularmente aquelas vias que permitem a transferência de carga de e para os portos fluviais.





Durante o ano 2014, o FONPLATA aprovou duas operações que totalizam \$ 117.3 milhões de dólares em desenvolvimento sócio produtivo para o Uruguai.

Neste país, o FONPLATA colaborou com o financiamento de ações de desenvolvimento sócio produtivo em temas relacionados com a água e a energia elétrica.

Num dos projetos cujo objetivo é melhorar a qualidade ambiental na Bacia Hidrográfica do Rio Santa Lucía, serão construídas estações de tratamento de águas residuais nas localizações de Canelones e Florida. Desta forma serão atenuados os riscos em saúde humana e a qualidade dos ecossistemas.

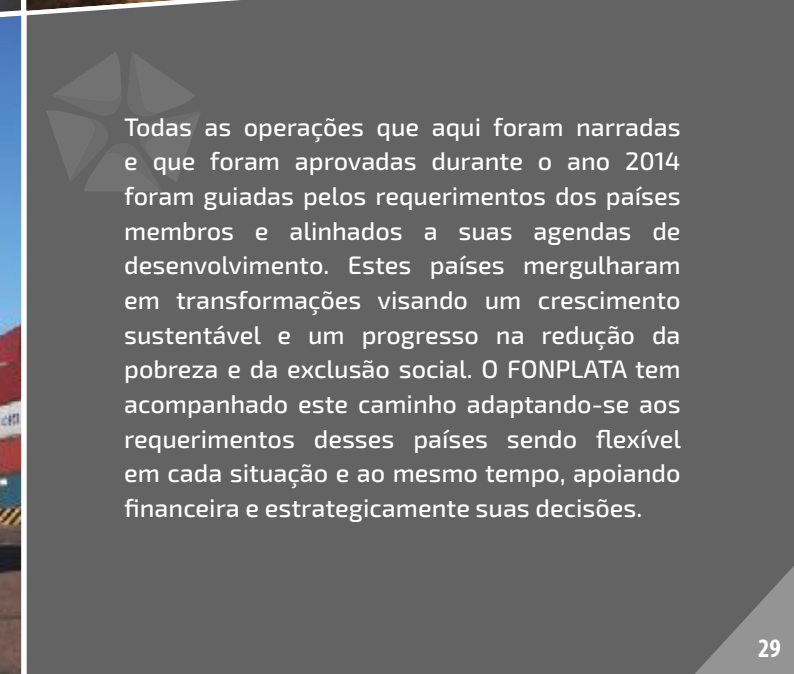
Esta bacia é a maior fonte de água para o consumo humano no Uruguai, e abastece a 60% da população do país a partir da extração da estação de tratamento da OSE na localidade de Aguas Corrientes. A bacia encontra-se no sul do Uruguai e é o limite natural entre os departamentos de Florida e Canelones, entre Canelones e San José, e no Sul entre San José e Montevideo. Ali é onde está concentrada cerca de 32% da população rural do país.

O outro projeto aprovado no Uruguai, virá a melhorar a capacidade de transporte de energia elétrica do sistema interligado nacional e vai ajudar a diversificar a matriz energética e a integração regional.

O Uruguai tem uma taxa de eletrificação de 98.7%, como resultado da construção de redes rurais nas últimas décadas. Para responder a uma demanda que cresce continuamente foram feitos projetos para mudar a indústria energética uruguia. O foco é gerar energias renováveis não convencionais, como por exemplo a produção eólica.

A zona de influência deste projeto são as localizações de Rivera, Rincón del Bonete, E. Martínez, Melo e Tacuarembó, situadas ao norte e nordeste do país na fronteira com o Brasil.

Nesta região está desenvolvendo-se uma interligação de grande porte com o sistema de transmissão brasileiro, razão pela qual é atrativo reforçar o sistema de transmissão local.



Todas as operações que aqui foram narradas e que foram aprovadas durante o ano 2014 foram guiadas pelos requerimentos dos países membros e alinhados a suas agendas de desenvolvimento. Estes países mergulharam em transformações visando um crescimento sustentável e um progresso na redução da pobreza e da exclusão social. O FONPLATA tem acompanhado este caminho adaptando-se aos requerimentos desses países sendo flexível em cada situação e ao mesmo tempo, apoiando financeira e estrategicamente suas decisões.



III. GESTÃO DE RESULTADOS NO ANO 2014



Resumo executivo

No ano 2014 instala-se no FONPLATA uma gestão por objetivos com a aplicação do Programa Estratégico Institucional 2013 – 2022 (PEI).

Foi aprovada uma programação trienal a médio prazo dos negócios e dos recursos, com metas e indicadores que permitem monitorar periodicamente seus progressos. Esse exercício foi materializado numa Matriz de Resultados aprovada pela Diretoria Executiva, onde são apresentadas a metas da gestão organizadas de acordo com as perspectivas estratégicas definidas no PEI, com a métrica dos indicadores em cada meta. Isso tem permitido um instrumento de prestação de contas e transparência das informações sobre a gestão de risco ajustado para os países membros, agências de financiamento, agências de rating (qualificação de riscos) e os mercados de capital de risco em que a instituição tende para se envolver no cumprimento de seu papel institucional.

Os resultados do exercício confirmam o alinhamento da entidade com o cumprimento da meta de aprovações anuais estabelecida pela Assembleia de Governo no momento de aprovar o aumento de capital do Organismo em 2013, concretizando dessa forma um caminho mais rápido para apoiar e acelerar a agenda de investimentos dos países. Para isso, foi fundamental o apoio extraordinário do Brasil e do Uruguai adiantando em sua totalidade o compromisso de subscrição do capital exigível, cuja realização havia sido estabelecida originalmente em cinco prestações anuais. Com essa decisão foi possível obter uma suficiente capacidade de empréstimo que permitiu cumprir com o programa de aprovação de operações acordado com os países.

As características dos empréstimos aprovados durante o ano confirmam que o FONPLATA assumiu seu novo papel atribuído pela sua Missão e sua Visão, na medida em que a nova carteira aprovada focalizou-se em pequenos e médios projetos consistentes com a dimensão financeira da organização. Dessa maneira conseguiu direcionar seus recursos de forma diversificada dentro de suas áreas de especialização. A carteira aprovada foi coerente com o impulso à geo integração sub-regional, com impactos a ser atingidos em mais de um país, e focaliza uma elevada proporção da nova carteira de empréstimos em zonas do interior e fronteiriças que normalmente são as menos favorecidas, procurando maximizar a contribuição de recursos na redução das brechas socioeconômicas nas áreas geográficas priorizadas.

Com relação a equidade na distribuição do volume de negócios (aprovações e desembolsos) entre países mutuários, em 2014 foram transferidos recursos de maneira mais equilibrada. Com isso, foi possível avançar numa diversificação da carteira por país e por setor respeitando, ao mesmo tempo, a política de guardar uma adequada proporcionalidade entre os países, tal como são estabelecidas as políticas financeiras.

Os resultados do exercício mostram um grau eficiente da utilização da capacidade de empréstimo disponível. Além disso, verifica-se uma redução nos custos transacionais dos negócios com o FONPLATA mostrando progressos significativos nos tempos de preparação das operações aprovadas, como também nos prazos de execução de novas operações até o último desembolso, embora ainda não se tenham atingido resultados destacáveis na redução dos prazos de entrada em vigência dos empréstimos.

A renda líquida das operações aumentou, com retornos dos ativos produtivos que cobrem a totalidade dos custos operacionais e de investimento e com a margem de lucro alinhados com os requerimentos definidos pelas políticas financeiras. Os resultados do exercício são o reflexo do cumprimento do mandato da Assembleia de Governo referente à meta anual de aprovações (\$ 250 milhões de dólares), e com custos decrescentes com respeito ao crescimento da carteira.

Os países membros contam com o FONPLATA como uma fonte de financiamento preferencial a longo prazo, na medida em que podem ser beneficiados de condições financeiras e transacionais convenientes e mais estáveis com respeito àquelas que podem ser atingidas na aquisição de recursos financeiros para empréstimos nos mercados de capital, e comparáveis às de outras agências sub-regionais de financiamento do desenvolvimento. Além disso, os países membros com menor desenvolvimento relativo são beneficiados com um sistema de compensação de margem operacional da taxa de juros (FOCOM), que compreende uma proporção significativa de suas aprovações anuais.

Os principais pontos fortes do FONPLATA estão no apoio dos países e no cumprimento das políticas e das práticas financeiras e operacionais. Com respeito ao primeiro ponto, além de um historial de efetivação rigorosa dos compromissos financeiros assumidos, destaca-se o apoio dos países membros na capitalização e na aceleração dos compromissos originais de suas contribuições exigíveis, assim como a autorização para contrair a primeira dívida de toda sua vida institucional. Este empréstimo foi aprovado pela CAF facilitando uma linha de crédito de médio prazo de \$ 75 milhões de dólares para cobrir os requerimentos da política de liquidez, em função dos desembolsos das operações vigentes e das aprovações alinhadas à meta anual, até que seja realizada a contribuição gradual de capital à vista no transcurso dos cinco anos estipulados.

No que diz respeito aos limites e requerimentos das políticas, o FONPLATA permaneceu com uma gestão prudente dentro dos limites estabelecidos, fruto da administração de riscos que permitiu evitar ou limitar a exposição excessiva da entidade aos mesmos e posicionando-a em seu historial em pós de resultados adequados desde o ponto de vista de sua solidez financeira e patrimonial.

Pode-se concluir que, mesmo que a gestão por objetivos esteja apenas começando, já tem efeitos institucionais significativos e permite realçar a importância tanto conjuntural como a longo prazo para a integração dos nossos países. Incorporar objetivos estratégicos dessa dimensão numa entidade financeira dão ênfase ao ambicioso alinhamento com o desenvolvimento e a prudência requeridos na solvente administração de riscos.

1. Fontes dos recursos disponíveis para empréstimos

a. Capitalização em 2014

Em 2014 foi efetivada a primeira quota do cronograma de contribuições estabelecido no aumento de capital aprovado pela Assembleia de Governo em agosto de 2013. O total estabelecido foi de \$ 1.150 milhões de dólares, dos quais \$ 350 são integralizados à vista e \$ 800 milhões serão comprometidos na forma de capital exigível. Com isso foi possível manter a estrutura de capital resultante da participação original dos países estabelecida no Convenio Constitutivo da Instituição⁵.

Durante 2014 todos os países depositaram os respectivos Instrumentos de Subscrição, de acordo com o regulamento de ratificação de cada país. Em data de 31 de dezembro de 2014 os países integraram \$ 46.666.700 dólares à vista⁶ correspondentes à primeira quota anual e \$ 444.448.000 dólares como capital exigível, mostrando o adiantamento do total comprometido para os cinco anos pelo Brasil e o Uruguai, e o compromisso da quota anual correspondente pelos outros três países.

Em data de 31 de dezembro de 2014 o capital de empréstimo do FONPLATA atingiu os \$ 980.3 milhões de dólares⁷, \$ 495.9 milhões de dólares como capital integrado à vista e \$ 484.4 milhões de dólares de capital exigível comprometido. Ao finalizar o ano 2014, o FONPLATA não tinha contraído nenhum empréstimo com a garantia de seu capital exigível.

Em data de 31 de dezembro de 2018, momento no qual finaliza o cronograma de capitalização, a totalidade do capital de empréstimo atingirá o montante de \$ 1.639.2 milhões de dólares, \$ 799.2 milhões integrados à vista e \$ 840 milhões de capital exigível.

b. Composição do patrimônio líquido

Em data de 31 de dezembro de 2014 o Patrimônio Líquido atingiu o montante de \$ 562.5 milhões de dólares, composto de \$ 465.9 milhões de Capital Integrado à vista; \$ 40.1 milhões de Reservas Patrimoniais Gerais; \$ 17.8 milhões de reservas para cobertura de contingências, que podem ser usadas como provisões para empréstimos concedidos pelo Fundo ou outras

obrigações imprevistas decorrentes de resultados, ativos ou passivos, e Outras reservas e Resultados Acumulados não alocados de \$ 8.7 milhões que incluem \$ 7.7 milhões de superávit do exercício.

Na Assembleia de Governadores de maio de 2014 foi designado e aprovado um montante de \$ 40.055 milhões de dólares para Reservas Gerais, com a finalidade de constituir reservas que permitam à Organização cumprir com as regras de acumulação de capital e de preservação do valor do patrimônio ao longo do tempo. Assim mesmo, foi designado um montante de \$ 5.5 milhões de dólares dos resultados acumulados não alocados, como contribuição total de reservas ao Fundo de Compensação da Taxa Operacional (FOCOM), e \$ 4.9 milhões de dólares ao Programa de Cooperação Técnica do saldo disponível do ex Fundo para o Desenvolvimento de Projetos de Integração Regional (FONDEPRO).

c. Utilização da capacidade de empréstimo e da adequação de capital

O aumento do Patrimônio Líquido até 31 de dezembro de 2014 mostra fundamentalmente o acréscimo das contribuições do capital integrado à vista, proveniente do cumprimento da primeira quota do aumento de capital. Por outro lado, a carteira de empréstimos a compensar apresenta um crescimento interanual significativo (19%). A relação do total do Patrimônio Líquido com respeito à Carteira de Crédito a compensar (TELR), como indicador da adequação do capital, apresenta a fins de 2014 um nível similar ao do ano anterior, com um Patrimônio Líquido que é uma vez e meia o total da Carteira de empréstimos, o que mantém essa carteira a uma baixa exposição ao risco.

O apoio dado pelos países membros ao acelerar o compromisso do capital exigível permitiu um crescimento maior do capital de empréstimo, e foi fundamental para justificar o crescimento dos negócios em 2014 e atingir um bom nível de utilização da capacidade de empréstimo da entidade (88%).

5 Os dois maiores países membros (Argentina e Brasil) têm uma participação de 33.3% do total cada um e os três países menores (Bolívia, Paraguai e Uruguai) com 11.1% do total cada um. Esta participação não afeta o poder de voto que é igual para cada país.

6 Em data 31/12/2014 o Brasil ainda não havia integrado sua quota anual de capital à vista.

7 Este montante é quase o dobro do capital de empréstimo vigente até 31/12/2013 (\$ 489.2 milhões de dólares, dos quais \$ 449.2 milhões estavam integrados à vista).



Estrutura do Capital (em milhões de dólares)

Conceito	a 31/12/2014	a 31/12/2013
Capital autorizado	1.639.200	1.639.200
Capital subscrito	1.639.200	489.200
Capital integrado à vista	495.868	449.200
Capital exigível comprometido	484.448	40.000
Capital de empréstimo	980.316	489.200

Composição do Patrimônio Líquido (em milhões de dólares)

Conceito	a 31/12/2014	a 31/12/2013
Capital Integrado	495.867	449.200
Reservas Gerais	40.055	55
Res. Cobertura de imprevistos	17.843	17.843
Outras Reservas	933	1.129
Resultados acumulados não alocados	25	37.943
Superávit do exercício	7.731	7.567
Patrimônio Líquido	562.454	513.737

Capitalização e Adequação do Capital (em milhões de dólares)

Conceito	a 31/12/2014	a 31/12/2013
Patrimônio Líquido	562,5	513,7
Carteira de Empréstimos a compensar	366,6	308,8
Exposição da carteira ao risco	153,4%	166,4%
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	573,2	519,5
Carteira de Empréstimos Vigente	857,7	562,8
Capital de Empréstimo	980,3	...
% Utilização da Capacidade de Empréstimo	87,5%	... 1/

1/ Ao 31/12/2013 não estavam vigentes as novas Políticas Financeiras

2. Gestão de operações de crédito

a. Desempenho dos negócios e carteira de empréstimo

O montante dos nove empréstimos aprovados em 2014 foi da ordem de \$ 227 milhões de dólares. Comparado com os \$ 94.8 milhões dos três empréstimos aprovados em 2013, deu como resultado um incremento de \$ 132.2 milhões nesse ano. O montante de aprovações em 2014, primeiro ano do aumento de capital, esteve próximo à meta de \$ 250 milhões estabelecida pela Assembleia de Governo ao aprovar a reposição do capital, verificando-se desse modo um caminho alinhado para contribuir na concretização das agendas de investimento estabelecidas com os países.

Com respeito aos desembolsos, em 2014 estes atingiram \$ 89.9 milhões de dólares enquanto os de 2013 foram de \$ 80.2 milhões, obtendo um incremento de \$ 9.7 milhões nesse ano. Os desembolsos líquidos das amortizações de capital que realizam os países rendem um saldo positivo para os mesmos de \$ 58 milhões de dólares, tendo este, um valor mais alto em \$ 13 milhões de dólares comparado com o saldo, também positivo, no final do ano de 2013.

A expansão no volume de negócios (aprovações e desembolsos) no ano de 2014 com respeito ao ano de 2013, traduziu-se em transferências de recursos mais equilibradas entre os países e entre as áreas prioritárias de focalização econômica estabelecidas nos alinhamentos estratégicos da Organização.

O tamanho dos empréstimos aprovados durante o ano é em média \$ 25.2 milhões de dólares, de acordo ao alinhamento estabelecido na missão do Organismo de concentrar-se em projetos pequenos e médios, consistentes com a dimensão financeira da entidade.

No ano de 2014 entrou em vigência o novo sistema de compensação com margem fixa da taxa de juros (FOCOM)⁸. Os montantes beneficiados por este Fundo atingiram \$ 80.2 milhões de dólares do total aprovado durante o ano.

Durante o ano 2014 a carteira de empréstimos do FONPLATA foi incrementada a \$ 858 milhões de dólares (34 empréstimos), e a totalidade destes aprovados com garantia soberana dos países. Esse montante foi de \$ 194 milhões de dólares superior ao da carteira de empréstimos no fim do ano 2013 (27 empréstimos). O montante da carteira de empréstimos não desembolsados incrementou-se a \$ 491 milhões de dólares no dia 31 de dezembro de 2014, sendo que o saldo no fim do ano 2013 era de \$ 354 milhões.

Por outro lado, a carteira de empréstimos por amortizar pelos países atingiu os \$ 367 milhões de dólares, \$ 57 milhões acima do valor existente em 31 de dezembro de 2013.

A ampliação da brecha entre a carteira de empréstimos a desembolsar aos países e a carteira de empréstimos por amortizar pelos países, viu-se influenciada pela expansão das aprovações deste ano, produto do incremento da expansão da capacidade de empréstimo. Isto contrasta com o ritmo nos desembolsos que, pela natureza da carteira de empréstimos, são realizados em prazos mais extensos. Os empréstimos aprovados no exercício que ainda não tenham alcançado seu compromisso (assinatura pelo país) foram seis, com um montante total de \$ 167 milhões de dólares.

A diversificação da carteira de empréstimos por país mostra um nível de exposição adequado em 2014, dentro dos respectivos limites estabelecidos

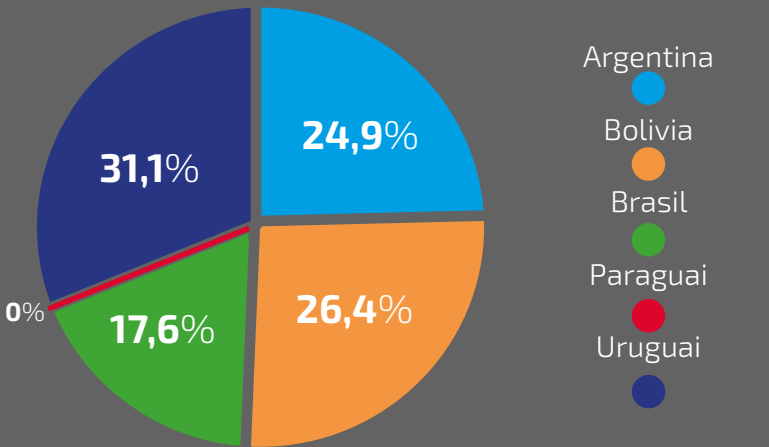
⁸ O FOCOM é constituído por alocações das rendas líquidas aprovadas pela Assembleia de Governo. O benefício somente é atribuído a empréstimos da Bolívia, do Paraguai e do Uruguai.



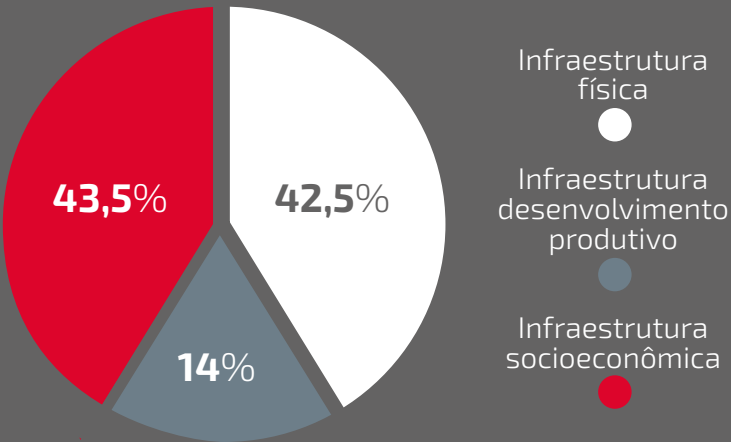
Operações e Carteira de Empréstimo (em milhões de dólares)

Conceito	2014	2013
Empréstimos aprovados	227,0	94,8
Desembolso dos empréstimos	89,9	80,2
Desembolsos líquidos de amortizações	57,9	45,0
Carteira de empréstimos a cobrar	366,6	309,5
Carteira de empréstimos a desembolsar	491,1	354,0
Carteira de empréstimo	858	664

“Aprovações por país no ano 2014”
Total: USD 227 milhões



Focalização da Carteira de Aprovações no ano 2014
Total: USD 227 milhões



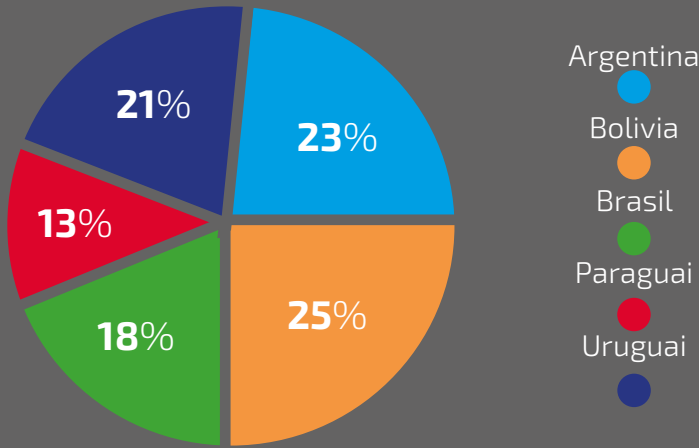
pelas políticas financeiras. A Argentina (23%) e a Bolívia (25%) continuam explicando a maior proporção da carteira de empréstimos, seguidos pelo Uruguai (21%), o Brasil (18%) e o Paraguai (13%).

A carteira de empréstimos aprovada em 2014 foi consistente com o impulso à geo integração da sub-região da Bacia do Prata. Com impactos em mais de um país (82% dos montantes aprovados), além disso focalizou-se em alta proporção nas zonas fronteiriças, com isso o financiamento contribuiu na redução das brechas socioeconômicas nas áreas geográficas de influência da entidade.

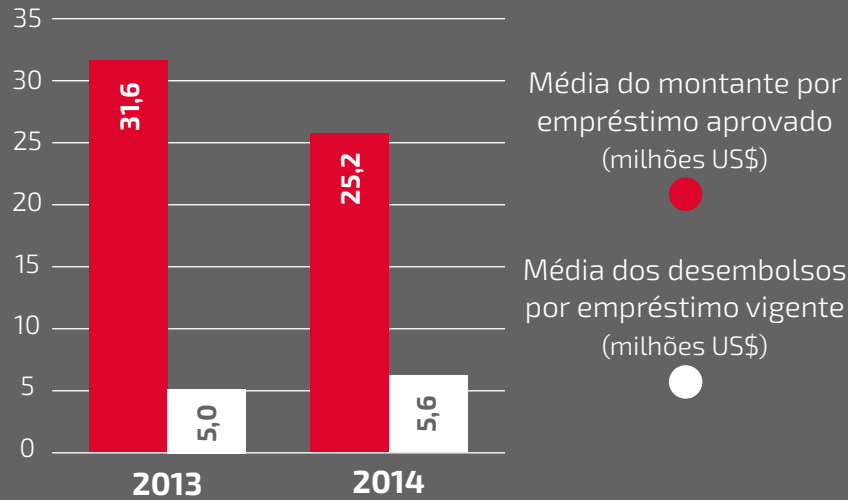


Diversificação da carteira por país
Ano 2014

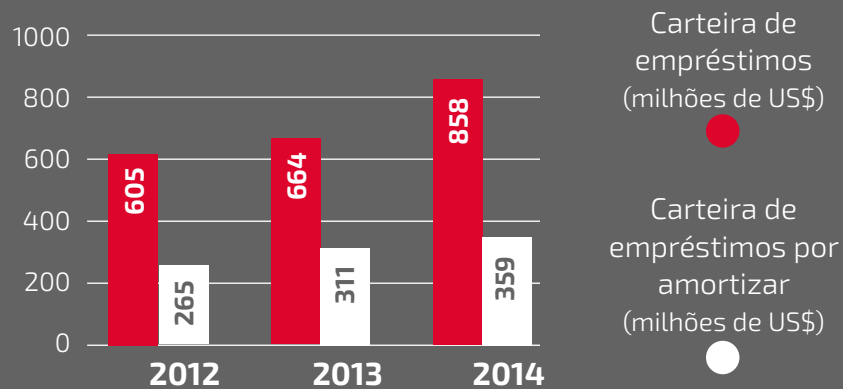
Total: USD 858 milhões



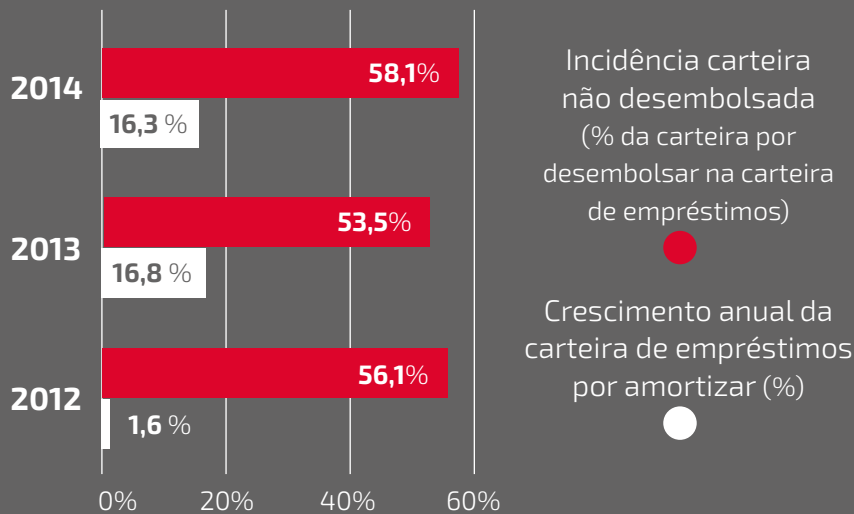
Tamanho em média dos empréstimos aprovados



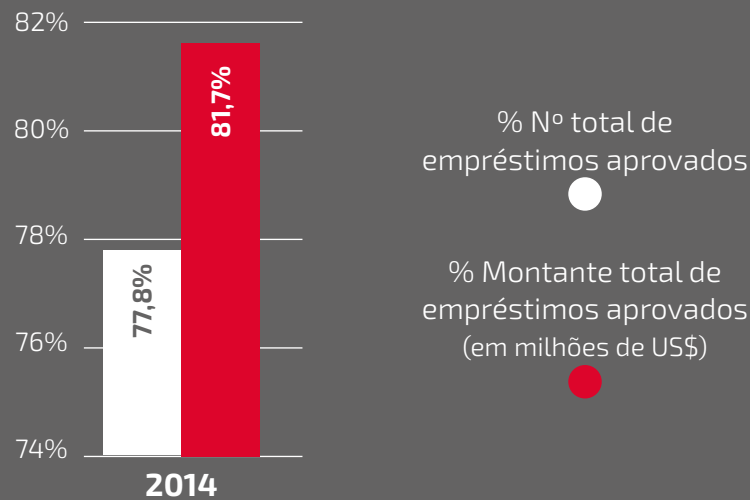
Crescimento da Carteira de empréstimos



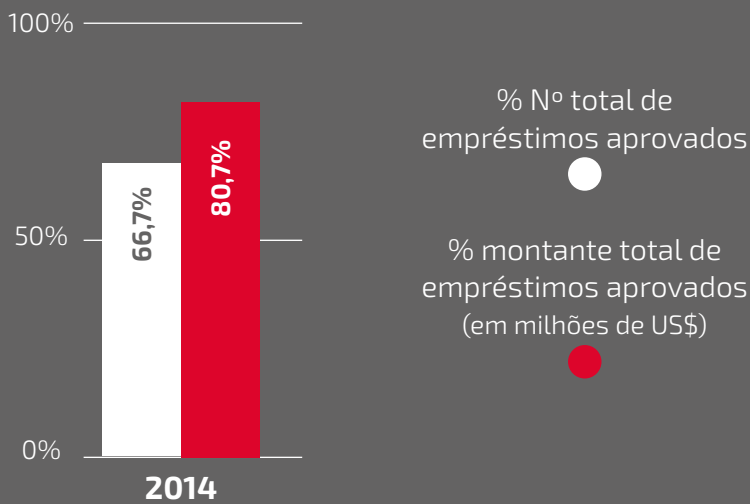
Crescimento da Carteira de empréstimos por amortizar



Impacto esperado dos empréstimos em mais de um país



Empréstimos enfocados nas áreas geográficas nas zonas fronteiriças



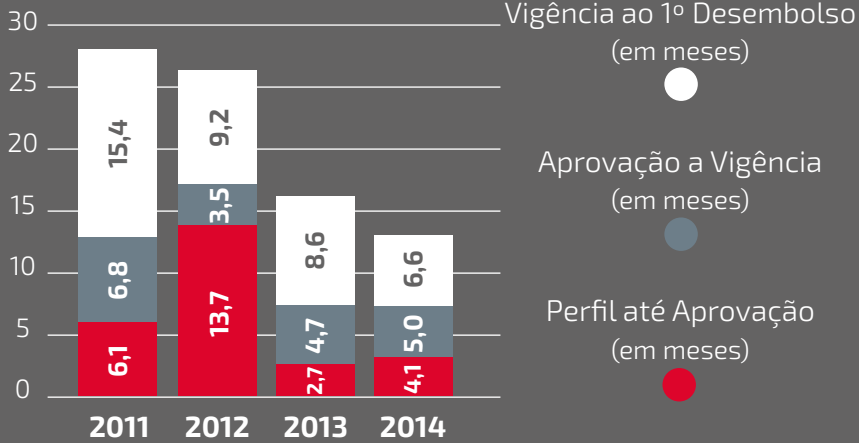
b. Eficiência operacional

A eficiência operacional é analisada a través da evolução da média de duração de cada etapa do processo pela que atravessa cada empréstimo. Essa evolução da duração dos empréstimos nas etapas do ciclo de projetos é uma aproximação para estimar a situação atual e esperada dos custos transacionais. Adicionalmente, um segundo critério deve considerar que a vida média ponderada atual da carteira de empréstimos por amortizar encontra-se ligeiramente por baixo dos 9 anos.

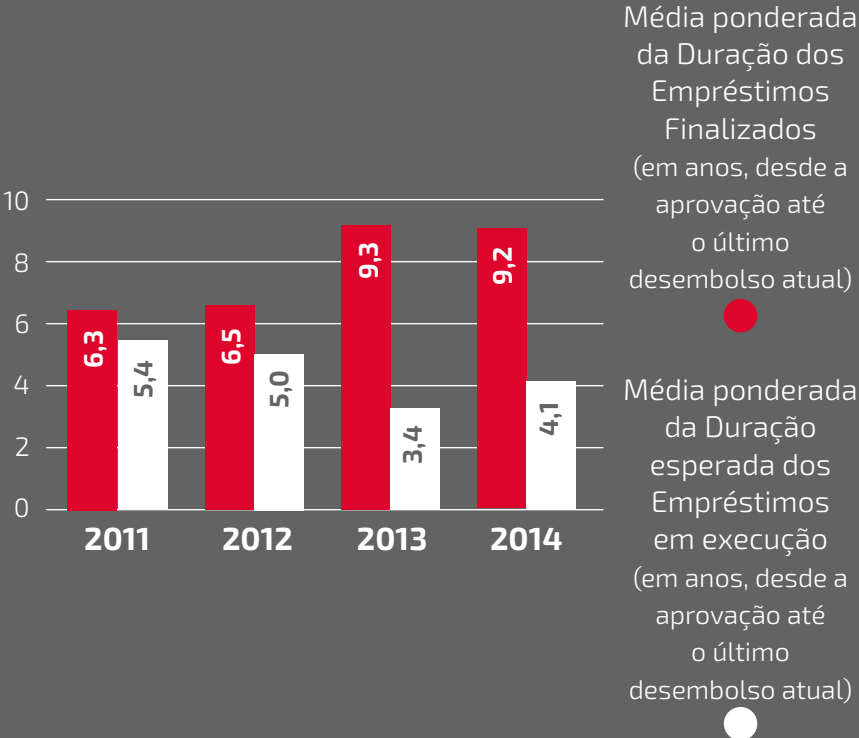
Os resultados no fim do ano 2014 mostram uma redução nos tempos da preparação e da aprovação das operações (ao redor de 4 meses). Porém isto contrasta com os tempos prolongados que existem entre a aprovação e o momento em que se realiza o primeiro desembolso, estimados em quase um ano (entrada em vigência da operação, e elegibilidade para realizar o primeiro desembolso uma vez que as condições prévias acordadas sejam cumpridas). Para os futuros empréstimos espera-se conseguir uma redução maior na média dos tempos desde a aprovação até a data do último desembolso. Este será o resultado de ter iniciado um programa para melhorar o design e o planejamento da execução das operações e ajustes nos respectivos regulamentos operativos.

Com respeito a eficiência administrativa da entidade, medida pela relação entre as despesas correntes e a carteira de empréstimos, em 2014 já é possível observar uma melhoria em relação ao fim do ano anterior. Com o aumento de capital aprovado em 2013, o FONPLATA triplicou a escala de sua capacidade de empréstimo, o que determinou o aumento imediato da despesa administrativa histórica para enfrentar o novo desafio do uso eficiente do mesmo.

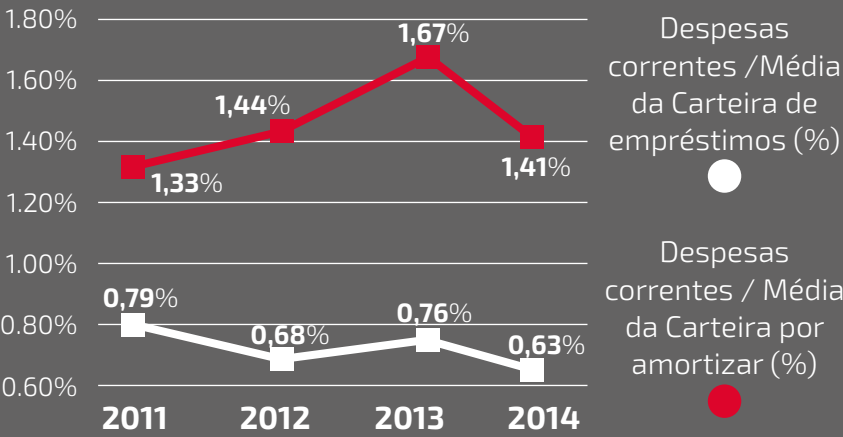
Duração dos empréstimos desde o perfil até o início da execução



Duração atual e esperada do ciclo de empréstimos desde a aprovação até o último desembolso



Eficiência administrativa



3. Gestão de ativos líquidos

Em data de 31 de dezembro de 2014 a entidade possui Ativos Líquidos de \$ 200.4 milhões de dólares, compostos de \$ 159.2 milhões de Carteira de Investimentos ao Vencimento e de \$ 41.2 milhões em Caixa e Bancos.

O nível da liquidez mínima requerida pelas políticas financeiras no fim de 2014 atingiu os \$ 149.0 milhões de dólares, valor que equivale a um 30% mais que o total de obrigações projetadas para os próximos 12 meses, expressado em: passivos financeiros do endividamento contraído para obtenção de fundos, as despesas do orçamento administrativo, e os desembolsos totais brutos. Estes montantes atendem confortavelmente os limites de risco estabelecidos pela política de liquidez da entidade.

A gestão da carteira de investimentos mostra um cumprimento rigoroso dos parâmetros de risco estabelecidos pela política de investimento da liquidez, atendendo os limites de risco e diversificando os instrumentos financeiros pelo tipo de ativo, emissor de dívida, rating e prazo, para obter uma exposição menor. Em data de 31 de dezembro de 2014 a média ponderada da qualificação da carteira de investimentos foi AA-, alinhada à política vigente.

A média ponderada do rendimento da carteira de investimentos em 2014 foi de 0.7%, superior à obtida em 2013 (0.45%) e à média anual da taxa LIBOR 6M em 2014 (0.33%). Este resultado é consequência das melhorias na gestão dos investimentos líquidos, que permitiram aumentar os rendimentos sem sacrificar a segurança e a liquidez destes ativos.

4. Gestão da dívida para a obtenção de fundos para empréstimos

Em 2014 começou a tomar forma uma estratégia de endividamento consistente com a evolução do capital de empréstimo, definida pelo cronograma de aumento de capital, e simultaneamente, pelo cumprimento da meta de aprovações estabelecida pela Assembleia de Governo de conceder \$ 250 milhões de dólares anualmente a ser alcançada nos primeiros três anos do programa estratégico da entidade.

Como foi citado anteriormente, o adiantamento das contribuições de capital exigível permitiu resolver os requerimentos de capital de empréstimo, adiando até 2016 a decisão de requerimento de endividamento a longo prazo para manter o nível de aprovações no prazo médio. Durante 2015 é necessário preparar a entidade com o objetivo de obter a qualificação de risco creditício favorável, com efeito de melhorar o perfil da obtenção de fundos do FONPLATA perante outras agências financeiras e do mercado de capitais.

A sustentabilidade dessa estratégia requeria contratar uma linha de crédito de médio prazo para cobrir as mínimas necessidades da liquidez da política financeira, derivadas da expansão dos desembolsos projetados como resultado esperado do crescimento da carteira de empréstimos, para efeitos de complementar o cronograma das contribuições de capital à vista em 5 anos. Consequentemente, com a obtenção da linha de crédito da CAF por \$ 75 milhões de dólares, que se comprometerá a partir de 2015, está segura a sustentabilidade da estratégia de endividamento.



Gestão da Carteira de Investimento em data de 31/12/2014

Limites por Tipo de Ativos	Política	Atual
Limite em títulos soberanos	100%	38%
Limites em CDs e / ou DPFs	100%	15%
Limites em OMDs e Bancos Nac. de Desenvolvimento	50%	33%
Limite em Money Market funds	30%	0%
Limite no Setor Financeiro Privado	15%	14.4%
Limites por Emissor	Política	Atual
Limites por emissores AAA (país, OMD, bancos de desenvolvimento)	100%	27%
Limites por país emissor, incl estados, governos locais, agencias públicas	10%	8%
Limites por OMD e bancos nacionais de desenvolvimento	10%	10%
Limite por entidade financeira privada	5%	4%
Limites por Rating	Política	Atual
Média de qualificação da Carteira	Mínimo AA-	AA-
Qualificação mínima de investimento	BBB-	BBB-
Máximo de investimentos com BBB	20%	20%

5. Resultado das operações

O montante em bruto das receitas no ano de 2014 está posicionado nos \$ 12.5 milhões explicados fundamentalmente pelas arrecadações dos juros e comissões dos empréstimos (\$ 11.4 milhões de dólares). Estas receitas, comparadas com os \$ 10.9 milhões de 2013, aumentaram \$ 0.5 milhões no ano.

A receita bruta de 2014 foi superior às despesas totais (financeiras e não financeiras) do FONPLATA, gerando um lucro líquido das operações de \$ 7.7 milhões de dólares e superior em \$ 0.2 milhões de dólares ao valor registrado em 2013 (\$ 7.5 milhões em 2013). Nesse resultado observa-se o impacto do aumento das despesas administrativas originadas pelas mudanças de escala da entidade. O crescimento da receita bruta está influenciado principalmente pelo aumento da carteira de empréstimos por amortizar, e não assim pelas novas condições financeiras dos empréstimos aprovadas em março de 2014.

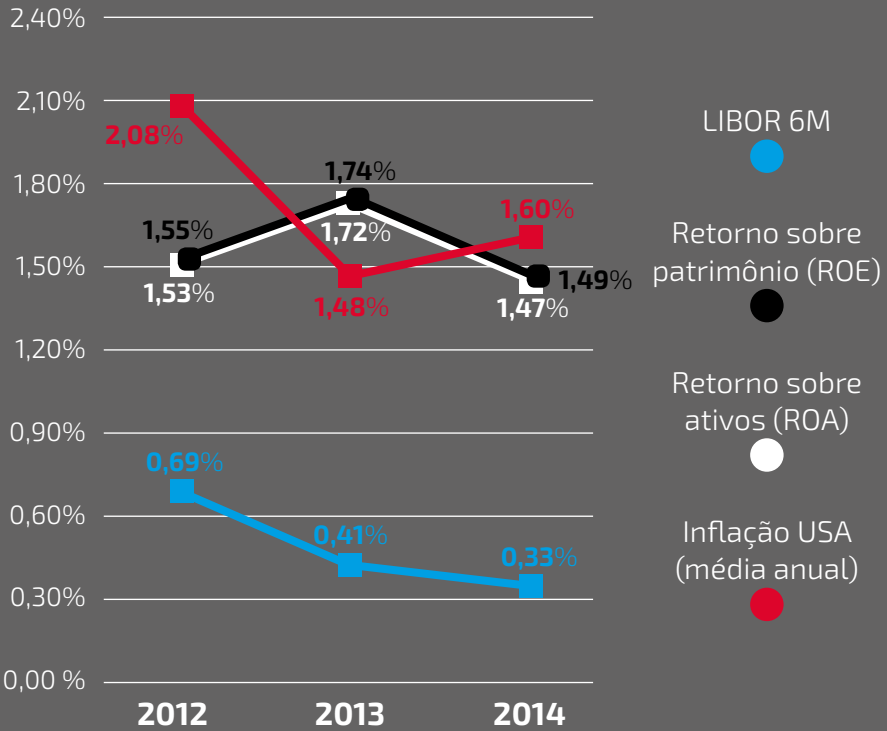
As novas condições financeiras vão impactar na receita operacional a longo prazo, mas o efeito durante o ano é relativamente pequeno já que o grosso da carteira por amortizar está sujeito as anteriores condições financeiras.

Os níveis de rentabilidade da Organização em 2014, medidos pelos indicadores de Retorno sobre o patrimônio (ROE) e de Retorno sobre os Ativos (ROA) atingiram um valor de 1.5%. Esse valor é próximo ao da inflação dos Estados Unidos da América durante o período, o que alinha o rendimento obtido com a preservação do valor do patrimônio, o que vai evolucionar em correlação com a taxa LIBOR de forma esperada, e por tanto os resultados mostram-se de acordo com as tendências dos valores de referência.

A margem líquida de juros, explicada pela diferença entre os retornos da média dos custos dos ativos produtivos e da média dos custos dos passivos do endividamento em contraposição do capital foi de 2.45%, um valor próximo ao atingido no ano anterior. O retorno da carteira de empréstimos por amortizar tende a se reduzir, conforme ao planejado, devido à importância relativa crescente dos empréstimos recentes na carteira que têm taxas de juros menores em comparação com a carteira mais antiga.



Indicadores de Rentabilidade



Carteiras de Ativos e Passivos: Retornos e Custos (em milhares de USD e %)

CONCEITO	2012		2013		2014	
	Balanco	Retorno Média (custo)	Balanco	Retorno Média (custo)	Balanco	Retorno Média (custo)
Carteira de empréstimos por amortizar	261.213	4,67%	286.543	3,82%	337.684	3,38%
Carteira de investimento líquido	219.452	0,48%	203.949	0,45%	172.972	0,70%
Retorno dos ativos produtivos	480.665	2,90%	490.492	2,44%	510.656	2,45%
Custos da carteira de dívida		0,00%		0,00%		0,00%
Margem líquido de juros		2,90%		2,44%		2,45%

6. Gerenciamento de riscos

O FONPLATA conduz suas atividades dentro do ambiente de suas políticas financeiras, operacionais e de gestão de riscos, e de acordo com os alinhamentos estratégicos estabelecidos no PEI. As políticas citadas definem os limites de absorção dos riscos pela entidade, evitando uma excessiva exposição aos mesmos.

O modelo corporativo de gerenciamento dos riscos encontra-se alinhado com a estrutura organizacional do Governo Corporativo, seguindo padrões internacionais para a determinação dos riscos da entidade e o controle interno⁹. A gestão é realizada com base num processo de tomada de decisões destinado a impedir ou limitar a exposição da organização ao risco. Nesse ambiente de governabilidade define-se o apetite de risco da entidade, aprovam-se os planos da gestão de risco, o monitoramento do cumprimento dos limites e padrões de riscos, a definição das ações de mitigação, e se é requerido, a atualização de políticas e práticas de administração de riscos.

Como guia para a administração de riscos, optou-se como base a qualificação de riscos e definições empregadas pela “Office of the Comptroller of the Currency” (OCC) e Basilea II. Como parte intrínseca do desenvolvimento de suas atividades, o FONPLATA está exposto a riscos financeiros (risco de crédito, riscos de mercado e risco de liquidez), a riscos operacionais e a riscos estratégicos, de cumprimento e de reputação. A situação da gestão de riscos correspondente ao exercício 2014 informa-se na NOTA 3 – Administração de Riscos do Relatório sobre as Demonstrações Financeiras do FONPLATA, a 31 de dezembro de 2014 e 2013 (Anexo III).

7. Indicadores relevantes das Demonstrações Financeiras

O FONPLATA conduz suas atividades dentro de um conjunto de políticas financeiras prudentes e uma gestão de riscos definida e controlada por um processo de tomada de decisões institucionalizado. Nesta seção apresenta-se um conjunto de indicadores financeiros selecionados, extraídos das Demonstrações Financeiras que acompanham este documento, que complementam a visão sobre o grau de solidez da entidade em 2014, produto de uma gestão que buscou uma adequada combinação entre os resultados, o balanço e o cumprimento dos objetivos estratégicos.

Para a programação financeira, a entidade dispõe de um modelo de gestão financeira que relaciona as decisões tomadas no exercício, com a projeção a médio e longo prazo dos resultados, o balanço, os requerimentos de liquidez e a capitalização necessária. O modelo inter-relaciona os parâmetros e variáveis de forma integrada e simultânea em todas as demonstrações financeiras, permitindo antecipar os cenários de negócios que irão enfrentar, e gerenciar a sustentabilidade da tomada de decisões.

Na gestão dos ativos, dos passivos, do patrimônio e dos resultados são poupados os riscos do tipo de câmbio porque a entidade trabalha com moeda única, o dólar estadunidense. Além disso, e ainda que até o momento a obtenção de fundos para os seus ativos é feita totalmente com seu patrimônio, a exposição relevante a se apresentar é com respeito aos ativos.

9 O modelo opera em três linhas de defesa (3LOD), constituídas pelas Áreas de Gerenciamento, responsáveis da administração de riscos, a Diretoria de Planificação Estratégica e Controle de Riscos, responsável de monitorizar e avaliar a gestão e a administração de riscos; a Auditoria Interna, responsável da avaliação independente do cumprimento das atividades e processos para administrar e controlar os riscos.

Nesse sentido, os indicadores geralmente usados para medir a suficiência de capital (patrimônio / ativos totais), a exposição da carteira (patrimônio / carteira por amortizar), a solvência ou a alavancagem financeira (média dos ativos totais / patrimônio) indicam uma posição forte da Organização. Como a entidade está começando a buscar financiamentos, a existência do modelo da gestão financeira projetada a médio e longo prazo é fundamental para tomar decisões que venham a preservar esses valores bons nos indicadores do ciclo de empréstimos projetado do FONPLATA.

O principal ativo é a carteira de empréstimos aos países membros (64% em 2014 sendo que 59% foi em 2013), que é totalmente estabelecida com garantia soberana deles mesmos. As políticas financeiras estabelecem que o FONPLATA diversifique sua carteira de empréstimos entre os países, com o objetivo de reduzir uma concentração excessiva e cumprir com a proporcionalidade da carteira por país. Ao final do exercício, dessa carteira, não havia empréstimos na situação de morosidade, nem empréstimos na situação de não produtivos. Igualmente o Fundo mantém uma reserva de imprevistos ou contingências que possam afetar seus resultados, ativos ou passivos do 5% da carteira de empréstimos a amortizar.

O FONPLATA gerencia seu risco de liquidez a través do rigoroso cumprimento da política de liquidez, que determina um nível mínimo de liquidez requerida equivalente a 12 meses de obrigações financeiras, administrativas e de desembolsos líquidos. Em data de 31 de dezembro de 2014 o nível de liquidez era equivalente a 1.4 anos dos desembolsos brutos totais e a 1.3 anos do total de obrigações que integram a liquidez.

O nível dos ativos líquidos em relação ao total de ativos foi de 35% no fim do exercício, acima do nível alcançado em 2013 (32%).

Indicadores Financeiros



Indicadores Financeiros	2014	2013
Patrimônio / Ativos totais (%)	98,2%	98,9%
Patrimônio / Carteira por amortizar (%)	153,4%	166,4%
Média dos Ativos totais / Patrimônio (vezes)	0,97	1,00
Carteira por amortizar / Ativos totais (%)	64,0%	59,4%
Carteira por amortizar com exposição maior / Empréstimos por amortizar (%)	29,7%	36,0%
Empréstimos em situação de não produtivos / Total Carteira por cobrar (%)	0,0%	0,0%
Reserva para contingências / Carteira de empréstimos a amortizar (%)	4,9%	5,8%
Nível de liquidez / Desembolsos de empréstimos dos próximos 12 meses (anos)	1,4	1,4
Ativos líquidos / Ativos totais (%)	35.0%	32.0%



ANEXOS



Anexo 1

Informações históricas das operações aprovadas

A. ARGENTINA: Aprovação de empréstimos histórico a 31 de dezembro de 2014
(Em Dólares Estadunidenses)



N°	EMPRÉSTIMO	NOME	NOTAS	TIPO DE FINANCIAMENTO		TOTAL APROVADO	POR DESEMBOLSAR
				PRÉ INVESTIMENTO	INVESTIMENTO		
		TOTAL:		24.199.802	330.116.868	354.316.670	144.195.409
1	ARG-2/83	Construção do Porto e Defesa de Costas em Formosa.	*2	0	7.100.000	7.100.000	0
2	ARG-3/83	Desenvolvimento Integral da Região Sudeste de Formosa.	*2	0	9.200.000	9.200.000	0
3	ARG-4/93	Estudo: Efeitos da Integração Econômica nos Sistemas Urbanos e de Transporte das Províncias Litoral e Chaco Argentinos, região da Bacia do Prata.	*2	1.462.438	0	1.462.438	0
4	ARG-5/94	Realização de Estudos e Projetos para o Saneamento de Riachos na cidade de Posadas.	*3	2.244.211	0	2.244.211	0
5	ARG-6/94	Estudos de Pré investimento e Execução de Pavimentação das Rotas Nros 8 e 2, Trajetos: 25 de Maio - Santa Rita; Santa Rita - Colônia Aurora; Colônia Aurora - El Soberbio; El Soberbio - Saltos del Mocona. Província de Misiones	*2	1876,747 i)	32.959.385	34.836.132	0
6	ARG-7/94	Execução do Programa de Cooperação Técnica e Investimentos de Desenvolvimento Social nas Áreas Fronteiriças no Noroeste e Nordeste Argentinos com Necessidades insatisfeitas.	*2	978,206 i)	21.499.100	22.477.306	0
7	ARG-8/94	Realização do Programa de Reconversão Produtiva e Reestruturação Empresarial Orientada às Exportações.	*2	8.000.000	0	8.000.000	0
8	ARG-9/96	Programa de Modernização e Desenvolvimento do Comércio Internacional. COMINTER.	*2	3.238.200	0	3.238.200	0
9	ARG-10/96	Cooperação Técnica Reembolsável. Programa de Reconversão Empresarial para as Exportações - PREX.	*2	4.000.000	0	4.000.000	0
10	ARG-11/99	Programa de Apoio à Secretaria de Programação Econômica e Regional do Ministério de Economia e Obras e Serviços Públicos.	*3	1.500.000	0	1.500.000	0
11	ARG-12/02	Realização dos Estudos de Pré investimento e Execução das Obras para a Reconversão do Porto da Cidade de Santa Fé.	*2	900.000	25.000.000	25.900.000	25.000.000
12	ARG-13/03	Programa de Financiamento Cotrapartida Local para o Projeto BID 1118/OC-AR- Programa de Emergência para a recuperação das zonas afetadas pelas inundações com especial ênfase na Província de Santa Fé.	*2	0	51.000.000	51.000.000	0
13	ARG-14/04	Programa de Desenvolvimento Social em Áreas do Noroeste e Nordeste Argentinos com Necessidades Básicas Insatisfeitas - PROSOFA II.	*1	0	22.485.000	22.485.000	0
14	ARG-15/04	Programa de Melhoria e Otimização da Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos da Área Metropolitana de Buenos Aires.	*3	0	27.650.000	27.650.000	0
15	ARG-16/06	Execução do Projeto de Desenvolvimento e Implementação do Sistema Nacional de Alerta Precoce e Prevenção de Catástrofes.	*2	450.000	0	450.000	0
16	ARG-17/06	Programa de Melhoria na Competitividade dos Portos Fluviais da Província de Buenos Aires.	*1	0	47.200.000	47.200.000	38.363.700
17	ARG-18/06	Execução do Programa de Apoio à Inserção Comercial Internacional das Pequenas e Médias Empresas Argentinas PROARGENTINA II.	*1	0	4.500.000	4.500.000	920.826
18	ARG-19/13	Projeto de Fortalecimento da Interrupção da Transmissão Vetorial do Mal de Chagas na República Argentina.	*1	0	25.000.000	25.000.000	23.387.500
19	ARG-20/14	Criação de uma Entidade Nacional de Programação e uma Rede de Salas Cinematográficas para a Promoção e Difusão de Conteúdos Audiovisuais da Região.	*4	0	9.953.383	9.953.383	9.953.383
20	ARG-21/14	Programa de Desenvolvimento Social em Áreas Fronteiriças do Noroeste e Nordeste Argentinos com Necessidades Básicas Insatisfeitas (PROSOFA III)	*4	0	28.170.000	28.170.000	28.170.000
21	ARG-22/14	Programa de Desenvolvimento Social de Áreas Agro Produtoras em Províncias Fronteiriças da Bacia do Prata (Primeira Etapa).	*4	0	18.400.000	18.400.000	18.400.000

Notas: *1 Empréstimos em execução / *2 Empréstimos concluídos. / *3 Empréstimos cancelados. / *4 Empréstimo para Assinatura. / i) Empréstimos sob a modalidade de Etapas Sucessivas.

B. BOLIVIA: Aprovação de empréstimos histórica a 31 de dezembro de 2014

(Em Dólares Estadunidenses)

N°	EMPRÉSTIMO	NOME	NOTAS	TIPO DE FINANCIAMENTO		TOTAL APROVADO	POR DESEMBOLSAR
				PRÉ INVESTIMENTO	INVESTIMENTO		
		TOTAL:		6.989.708	343.292.194	350.281.902	164.441.007
1	BOL-1/79	Factibilidade da Estrada de ferro Vallegrande - Zudáñez	*2	585.000	0	585.000	0
2	BOL-2/80	Plano Final da Estrada de ferro Motacucito - Puerto Busch.	*2	423.000	0	423.000	0
3	BOL-3/81	Fotogrametria aérea da Alta Bacia do Rio Bermejo.	*2	234.000	0	234.000	0
4	BOL-4/81	Pavimentação da Rodovia Potosí - Tarapaya.	*2	0	7.000.000	7.000.000	0
5	BOL-5/82	Pavimentação da Rodovia Sucre - Yotala - Totacoa.	*2	0	7.500.000	7.500.000	0
6	BOL-6/83	Factibilidade e Plano Final da Rodovia Padcaya - Bermejo.	*2	1.000.000	0	1.000.000	0
7	BOL-7/86	Plano Final da Rodovia Challapata - Tarapaya.	*2	720.000	0	720.000	0
8	BOL-8/85	Pavimentação da Rodovia Santa Cruz - Trinidad.	*2	0	19.500.000	19.500.000	0
9	BOL-9/89	Pavimentação da Rodovia Totacoa - Ponte Méndez.	*2	0	8.280.000	8.280.000	0
10	BOL-10/89	Pavimentação da Rodovia Palmar Grande - Yacuiba.	*2	0	13.877.500	13.877.500	0
11	BOL-11/89	Reabilitação dos Trajetos Rodoviaros: Cochabamba - Chimoré e Yapacaní - Guabirá	*2	0	8.800.000	8.800.000	0
12	BOL-12/90	Pavimentação da Rodovia Santa Cruz - Trinidad	*2	0	13.700.000	13.700.000	0
13	BOL-13/90	Execução de Obras de Ampliação e Melhoria do Aeroporto: Capitán Nicolás Rojas. Potosí	*2	0	4.500.000	4.500.000	0
14	BOL-14/92	Elaboração dos Estudos de Factibilidade e Plano Final para a Pavimentação da Rodovia Cuchu Ingenio Villazón.	*2	2.087.000	0	2.087.000	0
15	BOL-15/92	Execução de Obras de Melhoria e Pavimentação do Trajeto Rodoviário entre Santa Cruz e Abapo.	*2	0	10.000.000	10.000.000	0
16	BOL-16/94	Execução de Estudos de Pré investimento e Execução de Obras para a Pavimentação da Rota Nº 6, Trajeto Boyuibe - Hito Villazón	*2	728,209 i)	0	728.209	0
17	BOL-17/94	Realização dos Estudos de Pré investimento e Execução de Obras para a Pavimentação da Rodovia Abapó - Camiri.	*2	1,220,499 i)	17.000.000	18.220.499	0
18	BOL-18/04	Execução de Obras para a Pavimentação do Projeto Rodoviário: Guabirá - Chané - Aguaíces - Colonia Pirai.	*1	0	40.000.000	40.000.000	0
19	BOL-19/11	Projeto de Construção da Rodovia Rio Uruguaito - Santa Rosa de la Roca - San Ignacio de Velasco.	*1	0	63.450.000	63.450.000	38.543.813
20	BOL-20/13	Programa de Conservação das Vias - Reabilitação por Etapas de Intervenção (Manutenção Periódica) do Trajeto Rodoviário San Ramón - San Javier - Concepción - Rio Uruguaito.	*1	0	35.000.000	35.000.000	31.212.500
21	BOL-21/14	Projeto Via dupla Montero - Cristal Mayu, Trajeto Ivirgarzama - Ponte Mariposas.	*1	0	34.753.571	34.753.571	34.753.571
22	BOL-22/14	Projeto Via dupla Montero - Cristal Mayu, Trajeto Ponte Mariposas - Ponte Chimoré.	*1	0	20.531.123	20.531.123	20.531.123
23	BOL-23/14	Projeto Construção da Rodovia Nazacar - Hito IV Trajeto Nazacara -San Andrés de Machaca,	*1	0	26.000.000	26.000.000	26.000.000
24	BOL-24/14	Construção de Obras de Proteção contra inundações das Bacias do Depfo. de Santa Cruz.	*1	0	13.400.000	13.400.000	13.400.000

Notas: *1 Empréstimos em execução / *2 Empréstimos concluídos. / *3 Empréstimos cancelados. /
i) Empréstimos sob a modalidade de Etapas Sucessivas.

C. BRASIL: Aprovação de empréstimos histórica a 31 de dezembro de 2014

(Em Dólares Estadunidenses)

N°	EMPRÉSTIMO	NOME	NOTAS	TIPO DE FINANCIAMENTO		TOTAL APROVADO	POR DESEMBOLSAR
				PRÉ INVESTIMENTO	INVESTIMENTO		
		TOTAL:		0	266.962.348	266.962.348	43.048.037
1	BR-1/94	Execução de Obras para a Pavimentação da Rodovia MS-141 Trajeto Ivinhema -Navirai e Rota MS-475, Trajeto MS-141 Guasulândia - Entr. BR-376.	*2	0	20.000.000	20.000.000	0
2	BR-2/95	Execução do Programa de Preservação do Meio Ambiente Natural e Recuperação das Áreas Degradadas na Bacia Arroio Diluvio.	*2	0	1.143.000	1.143.000	0
3	BR-3/95	Execução de Obras de Ampliação do Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre.	*2	0	2.600.000	2.600.000	0
4	BR-4/97	Execução do Projeto de Construção da Ponte sobre o Rio Paraguai na Rodovia BR-262, entre Miranda e Corumbá.	*2	0	13.400.000	13.400.000	0
5	BR-5/01	Execução de Obras para a Pavimentação das Rotas: MS 384/474, no Trajeto: Antônio João - Bela Vista - Caracol - Cruzamento com a Rota BR-267	*2	0	24.000.000	24.000.000	0
6	BR-6/02	Programa de Recuperação das Áreas Degradadas e Preservação do Arroio Soter.	*2	0	6.148.348	6.148.348	0
7	BR-7/03	Execução do Programa Integrado da Zona Norte Entrada da Cidade.	*1	0	27.500.000	27.500.000	0
8	BR-8/04	Execução de Obras para o Programa de Desenvolvimento da Infraestrutura Básica e dos Serviços Urbanos de Florianópolis.	*2	0	22.400.000	22.400.000	0
9	BR-9/05	Execução de Obras para a Melhoria da Infraestrutura Rodoviária na Região Sul - Fronteira.	*2	0	28.000.000	28.000.000	0
10	BR-10/06	Execução do Programa Eixo Ecológico e Estruturação dos Parques Ambientais - Linha Verde.	*1	0	11.800.000	11.800.000	3.035.776
11	BR-11/06	Execução do Programa de Estruturação e Assentamentos Habitacionais da Cidade de Curitiba.	*2	0	10.000.000	10.000.000	0
12	BR-12/07	Execução do Programa de Recuperação das Áreas Degradadas do Arroio Imbirusú.	*2	0	17.061.000	17.061.000	0
13	BR-13/07	Financiamento do Projeto de Melhoria e Expansão da Infraestrutura Rodoviária de Chapecó.	*1	0	14.750.000	14.750.000	12.261
14	BR-14/08	Programa de Desenvolvimento Urbano, Social e Ambiental do Município de Ipatinga.	*3	0	19.250.000	19.250.000	0
15	BR-15/08	Projeto de Melhoria e Ampliação da Infraestrutura Urbana de Cachoeirinha, Município de Cachoeirinha - RS, República Federativa do Brasil.	*1	0	8.910.000	8.910.000	0
16	BR-16/14	Financiamento do Programa de Desenvolvimento Integrado de Corumbá. Estado de Mato Grosso do Sul Brasil.	*4	0	40.000.000	40.000.000	40.000.000

Notas: *1 Empréstimos em execução / *2 Empréstimos concluídos. / *3 Empréstimos cancelados. / *4 Empréstimo para Assinatura.

D. PARAGUAI: Aprovação de empréstimos histórica a 31 de dezembro de 2014
(Em Dólares Estadunidenses)



N°	EMPRÉSTIMO	NOME	NOTAS	TIPO DE FINANCIAMENTO		TOTAL APROVADO	POR DESEMBOLSAR
				PRÉ INVESTIMENTO	INVESTIMENTO		
		TOTAL:		6.474.716	253.038.151	259.512.867	45.906.734
1	PAR-2/79	Programa de Pré investimento.	*2	3.000.000	0	3.000.000	0
2	PAR-3/78	Factibilidade Rodoviária no Chaco Paraguayo.	*2	675.000	0	675.000	0
3	PAR-4/81	Programa de Colonização e Desenvolvimento de Criação de Gado Bovino no Noroeste do Chaco Paraguayo.	*2	0	4.000.000	4.000.000	0
4	PAR-5/84	Obras de Reabilitação e Pavimentação da Rodovia Villarrica - Nümi.	*2	0	8.400.000	8.400.000	0
5	PAR-6/84	Sétimo Projeto de Cricação de Gado Bovino.	*2	0	15.000.000	15.000.000	0
6	PAR-7/85	Habilitação de Pequenos Agricultores no Departamento de Caaguazú.	*2	0	2.300.000	2.300.000	0
7	PAR-8/86	Pavimentação da Rodovia Desvio Filadelfia e Mariscal Estigarribia.	*2	0	20.300.000	20.300.000	0
8	PAR-9/90	Acessos ao Porto de Assunção.	*3	230.000	0	230.000	0
9	PAR-10/92	Estudo de Factibilidade e Plano Final. Pavimentação do Trajeto Rodoviário da Rota 12 entre Chaco-i e Fortín Gral.Bruguez.	*2	522.143	6.477.857	7.000.000	0
10	PAR-11/93	Execução de Obras para o Abastecimento de Água Potavel nos Departamentos de Fronteira.	*2	0	3.800.000	3.800.000	0
11	PAR-12/93	Execução do Programa Global de Empréstimos ao Setor Industrial.	*2	0	20.000.000	20.000.000	0
12	PAR-13/93	Execução de Obras para a Pavimentação da Rota IV (General Jose E. Diaz) no trajeto San Ignacio - Pilar.	*2	0	34.580.300	34.580.300	0
13	PAR-14/94	Estudos de Pré investimento e Execução de Obras para a Pavimentação da Rofa N°9 (Transchaco, trajeto Mariscal Estigarribia - Eugenio A. Garay.	*2	1,547,573 i)	0	1.547.573	0
14	PAR-15/94	Execução do Programa.Global de Empréstimos a Pequenos e Médios Produtores do Setor Pecuário.	*2	0	10.000.000	10.000.000	0
15	PAR-16/01	Estudo de Pré investimento e Execução de Obras para a Construção da Terminal Portuaria Multipropósito da cidade de Pilar no Departamento de Ñeembucú.	*1	500,000 i)	0	500.000	220.000
16	PAR-17/02	Financiamento Parcial da Contribuição Local para o Programa de Melhorias dos Corredores de Integração da Região Ocidental do Paraguai.	*2	0	20.251.900	20.251.900	0
17	PAR-18/04	Programa Global de Créditos para a Reativação e Desenvolvimento da Produção Pecuária.	*3	0	10.000.000	10.000.000	0
18	PAR-19/11	Projeto de Reabilitação e Pavimentação do Trajeto Santa Rosa de Aguarai - Capitão Bado.	*1	0	97.928.094	97.928.094	45.686.734

Notas: *1 Empréstimos em execução / *2 Empréstimos concluídos. / *3 Empréstimos cancelados. /
i) Empréstimos sob a modalidade de Etapas Sucessivas.

E. URUGUAI: Aprovação de empréstimos histórica a 31 de dezembro de 2014
(Em Dólares Estadunidenses)



N°	EMPRÉSTIMO	NOME	NOTAS	TIPO DE FINANCIAMENTO		TOTAL APROVADO	POR DESEMBOLSAR
				PRÉ INVESTIMENTO	INVESTIMENTO		
		TOTAL:					
1	UR-2/82	Estudos das Rodovias 1, 4 e 14 e quatro Pontes.	*2	2.000.000	0	2.000.000	0
2	UR-3/84	Construção de Laboratório de Investigação e Controle da Febre Aftosa.	*2	0	2.000.000	2.000.000	0
3	UR-4/89	Construção do Centro Malvin Norte e Equipamento dos Centros de Investigação de Pós Graduação da Faculdade.	*2	0	3.534.170	3.534.170	0
4	UR-5/92	Execução de Obras para a reabilitação de quatro trajetos rodoviários nas Rotas 5 (Acesso a Tacuarembó), 8 (Acessos a Trinta e Três) e 9 (Acesso a Chuy).	*2	0	19.726.500	19.726.500	0
5	UR-6/92	Cooperação Técnica para a Elaboração do Estudo de Impacto do Processo de Integração Regional no Transporte de Carga.	*2	441.327	0	441.327	0
6	UR-7/93	Execução dos Estudos ao Plano Final de Saneamento para o Interior do País.	*2	953.953	0	953.953	0
7	UR-8/93	Plano de Transformações da Diretoria Nacional de Correios.	*2	0	1.830.000	1.830.000	0
8	UR-9/94	Programa de Cooperação Técnica e Investimento em Infraestrutura Física, Equipamento e Capacitação ao Setor de Educação.	*3	336.642	0	336.642	0
9	UR-10/94	Dragado e Sinalização dos Canais de Martín García entre o Km 0 do Rio Uruguai e a interseção do Canal de Acesso ao Porto de Buenos Aires no Km. 37 (Barra do Farallon).	*2	0	25.000.000	25.000.000	0
10	UR-11/94	Realização dos Planos Mestres para os Portos Colonia e Juan Lacaze. Realização dos Planos Mestres para os Portos de Nova Palmira e Fray Bentos.	*2	515.560	0	515.560	0
11	UR-12/03	Financiamento de Contribuições Locais para a Execução de Obras e Adquisição de Equipamento correspondente a Programas e/ou Projetos com financiamento do BID, BIRF e CAF.	*2	0	30.000.000	30.000.000	0
12	UR-13/2012	Programa de Reabilitação e Manutenção da Infraestrutura.	*1	0	112.000.000	112.000.000	22.983.763
13	URU-14/14	Construção e Melhoria dos Sistemas de Saneamento na Bacia Hidrográfica do Rio Santa Lucia.	*4	0	30.500.000	30.500.000	30.500.000
14	URU-15/14	Construção da Linha de Transmissão Tacuarembó-Melo em 500 kV.	*4	0	40.000.000	40.000.000	40.000.000

Notas: *1 Empréstimos em execução / *2 Empréstimos concluídos. / *3 Empréstimos cancelados. / *4 Empréstimo para Assinatura.

Nº	COOPERAÇÃO TÉCNICA	NOME	NOTAS	TIPO DE FINANCIAMENTO		TOTAL APROVADO	POR DESEMBOLSAR
				PRÉ INVESTIMENTO	INVESTIMENTO		
		TOTAL:		7.091.638	20.000	7.111.638	1.013.303
		ARGENTINA		437.338			0
1	OCT/ARG-1/95	Estudos Complementares Fase I dos Estudos de Factibilidade para o aproveitamento dos recursos Hídricos da Alta Bacia do Rio Bermejo e do Rio Grande de Tarija.	*2	437.338		437.338	0
		BOLIVIA		1131.502	20.000	1.151.502	0
1	OCT/BOL-1/91	Estudo de Factibilidade Técnica e Econômica do Projeto de Eletrificação da Província Modesto Omiste do Departamento de Potosí.	*2	102.000		102.000	0
2	OCT/BOL-2/92	Atualização do Estudo de Factibilidade e Otimização do Plano Final do Trajeto Rodoviário Padcaya - La Mamora no Departamento de Tarija.	*2	203.700		203.700	0
3	OCT/BOL-3/92	Execução do Estudo de Factibilidade Fase I Aproveitamento dos recursos Hídricos da Alta Bacia do Rio Bermejo e do Rio Grande de Tarija.	*2	481.482		481.482	0
4	OCT/BOL-2/92	Estudos Gerais para o Plano do Projeto de Erradicação da Febre Aftosa na Bolívia.	*2	344.320		344.320	0
5	OCT/NR/BOL-2/92	Instalação ou melhoria da infraestrutura de comunicações.	*2		20.000	20.000	0
		PARAGUAI		1.208.498		1.208.498	0
1	OCT/PAR-1/91	Estudio a Diseño Final de Ingeniería del Tramo Vial San Ignacio - Pilar.	*2	355.000		355.000	0
2	OCT/PAR-2/91	Revisión y Actualización del Estudio a Diseño Final de Ingeniería del Tramo Vial Concepción - Pozo Colorado.	*2	54.000		54.000	0
3	OCT/PAR-3/92	Ejecución de los Estudios de Factibilidad Técnica, Económica, Financiera y de Diseño Final del Proyecto "Accesos al Puerto de Asunción".	*2	545.398		545.398	0
4	OCT/PAR-4/96	Ejecución de los Estudios de Zonificación de Áreas Inundables del Río Paraguay.	*2	254.100		254.100	0

Nº	COOPERAÇÃO TÉCNICA	NOME	NOTAS	TIPO DE FINANCIAMENTO		TOTAL APROVADO	POR DESEMBOLSAR
				PRÉ INVESTIMENTO	INVESTIMENTO		
URUGUAI							
1	OCT/UR-1/91	Estudo de Factibilidade para o Ramal Ferroviário ao Porto de Nueva Palmira.	*2	84.000		84.000	0
2	OCT/UR-2/92	Ejecução do Estudo de Factibilidade do Projeto de Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Bovina, e Implementação do Sistema de Vigilância Epidemiológica, Prevenção e Avaliação do Impacto de Doenças Crônicas e Complexos Subclínicos na Criação de Gado no Uruguai.	*2	97.000		97.000	0
3	OCT/UR-3/93	Execução do Programa de Investimento Social - Fase I.	*2	307.600		307.600	0
HIDROVIA PARAGUAI - PARANÁ				685.000		685.000	0
1	OCT/NR/CIH-1/91	Cooperação Técnica Não Reembolsável para a Hidrovia Paraguai - Paraná (Porto Cáceres - Porto Nueva Palmira).	*2	150.000		150.000	0
2	OCT/NR/CIH-2/95	Cooperação Técnica Não Reembolsável para Realizar Estudos sobre: "O Desenvolvimento das Zonas Produtivas nas Áreas de Influência Portuarias".	*2	485.000		485.000	0
3	OCT/NR/CIH-3/98	Cooperação Técnica Não Reembolsável destinada a realizar Estudos sobre "Sistema de Informação do Programa Hidrovia Paraguai - Paraná".	*2	50.000		50.000	0
IIRSA - COSIPLAN				1.779.308		1.779.308	134.211
1	OCT/NR/ATN/SF-9229-RG	Participação do BID e do FONPLATA no IIRSA Apoio à Implementação da Estratégia de Difusão e Participação da Iniciativa IIRSA.	*2	20.000		20.000	0
2	OCT/NR/IIRSA-04/2002	Participação do FONPLATA no IIRSA Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional da América do Sul.	*1	1.759.308		1.759.308	134.211
CIC				155.000		155.000	0
1	OCT/NR/CIC-5/2003	Financiamento da Preparação do Programa Enquadramento para a Gestão Sustentável dos Recursos Hídricos da Bacia do Prata.	*2	155.000		155.000	0
BINACIONAIS				1.206.392		1.206.392	879.092
1	OCT/RC/BINAC/ARG-01/2008	Programa de Otimização da Conectividade Territorial entre a Argentina e o Paraguai. Nodo Ñeembucu - Rio Bermejo e Nodo Clorinda - Área Metropolitana de Assunção.	*1	603.196		603.196	492.826
2	OCT/RC/BINAC/PAR-01/2008	Programa de Otimização da Conectividade Territorial entre a Argentina e o Paraguai. Nodo Ñeembucu - Rio Bermejo e Nodo Clorinda - Área Metropolitana de Assunção.	*1	603.196		603.196	386.266



Decisões no ambiente da Assembleia de Governo



DATA	RESOLUÇÃO	ASSUNTO
30.01.2014	141	Aprova-se a Política de Participação de Fundos Empréstáveis que estabelecem o uso dos recursos de capital do fundo para financiar empréstimos, garantias, avais e cooperação técnica.
26.05.2014	144	Dispõe-se destinar os resultados acumulados não alocados em data de 31 de dezembro de 2013 ao Fundo Especial de Compensação criado para subsidiar a taxa operacional dos países com menor desenvolvimento relativo do Fundo.
26.05.2014	146	Aprova-se o Programa de Cooperação Técnica do FONPLATA destinado a atender os custos dos estudos, ações e iniciativas que facilitem o desenvolvimento e a implementação das operações aprovadas pelo Fundo.

Decisões no ambiente da Diretoria Executiva



DATA	RESOLUÇÃO	ASSUNTO
12.03.2014	1339	Aprova-se a nova taxa operacional e condições financeiras das operações no quadro das políticas financeiras do FONPLATA para o ano 2014.
27.08.2014	1345	Aprova-se a nova política de cooperação técnica que atualiza os objetivos e áreas de ação dentro do Plano Estratégico Institucional vigente.
10.12.2014	1352	Dispõe-se a atualização do estatuto do Tribunal Administrativo do FONPLATA, organização estabelecida para resolver conflitos trabalhistas.
10.12.2014	1355	Aprova-se o endividamento acordado com a CAF para complementar a liquidez do Fundo durante o processo de integração de capital aprovado pela Assembleia de Governo.



DATA	RESOLUÇÃO	ASSUNTO
07.03.2014	12	Aprovação do Manual de Aplicação da Política de Recursos Humanos destinado aos funcionários do Fundo.
07.03.2014	13	É estabelecida uma Guia para a elaboração da matriz de riscos do FONPLATA.
11.03.2014	15	Aprovação do novo Manual de Contabilidade do FONPLATA, ajustado às melhores práticas internacionais.
18.03.2014	16	Aprovação do Plano de Contingências e do Plano Estratégico de Tecnologia da Informação do FONPLATA, para o período 2014 – 2018.
18.03.2014	17	Incorporação de normas que regulam a Imagem Corporativa do FONPLATA.
08.05.2014	25	Aprovação do Regulamento para o Investimento dos Ativos Líquidos do FONPLATA.
20.05.2014	27	Estabelece-se a Normativa sobre os Privilégios da Auditoria Interna do FONPLATA.
20.06.2014	31	Aprovação das Normas de Administração de Operações do FONPLATA.
28.08.2014	42	Incorporação das normas aplicáveis aos casos de atrasos e incumprimento de obrigações financeiras em contratos de empréstimos.
29.10.2014	54	Atualização das Normas para o Tratamento dos Ativos Fixos.
29.10.2014	55	Atualização dos Procedimentos para a Aquisição de Bens e Contratações de Serviços pelo FONPLATA.
08.12.2014	59	Aprovação dos regulamentos para aplicar o Fundo Especial para a Compensação da Taxa Operacional (FOCOM).
18.12.2014	64	Estabelece-se um Procedimento de Mediação Formal destinado aos funcionários do FONPLATA.





Anexo 3

Relatório da Auditoria Externa das
Demonstrações Financeiras para o Ano 2014

ruizmier™

Ruizmier, Rivera, Pelóez, Auza S.R.L.

**Fondo Financiero para el Desarrollo
de la Cuenca del Plata
“FONPLATA”**

Informe de los Auditores Independientes

Al 31 de diciembre de 2014 y 2013

*Ruizmier, Rivera, Pelóez, Auza S.R.L.
18 de febrero de 2015
Este informe contiene 32 páginas
Ref. 2015 Informes Auditoría Bolivia /FONPLATA 2014*

Parte I - Informe sobre los estados financieros

Contenido

Informe de los auditores independientes	2
Estados financieros de la Sociedad	
Estado de situación Patrimonial	3
Estado de resultados integrales	4
Estado de evolución del patrimonio neto	5
Estado de flujos de efectivo	6
Notas a los estados financieros	
1 Datos generales sobre el Fondo	7
2 Políticas contables	8
3 Administración de riesgos	14
4 Juicios y estimaciones contables	18
5 Información por segmentos	18
6 Efectivo en caja y bancos	19
7 Inversiones mantenidas hasta su vencimiento – depósitos en bancos	19
8 Inversiones mantenidas hasta su vencimiento – otros valores	20
9 Cartera de préstamos	20
10 Cuentas por cobrar	22
11 Inversiones mantenidas hasta su vencimiento – Bonos República Argentina	23
12 Activo fijo	23
13 Provisiones a largo plazo	24
14 Otros pasivos	24
15 Ingresos sobre préstamos	24
16 Gastos Administrativos	25
17 Análisis de madurez de activos y pasivos	25
18 Capital	27
19 Reservas generales	29
20 Reservas por otros resultados integrales	30
21 Cuentas de compensación (Compromisos)	30
22 Contingencias	31
23 Hechos posteriores	32

Informe de los Auditores Independientes

A los Señores

Directores Ejecutivos de
Fondo Financiero para el Desarrollo de la Cuenca del Plata (FONPLATA)
Santa Cruz de la Sierra

Hemos auditado los estados financieros que se acompañan de Fondo Financiero para el Desarrollo de la Cuenca del Plata (FONPLATA) que comprenden el estado de situación patrimonial al 31 de diciembre de 2014 y 2013, el estado de resultados integrales, de evolución del patrimonio neto y de flujos de efectivo por los años terminados en esas fechas, así como un resumen de las políticas contables significativas y otras notas explicativas.

Responsabilidad de la administración por los estados financieros

La Dirección Ejecutiva es responsable de la preparación y presentación razonable de los estados financieros de acuerdo con las Normas Internacionales de Información Financiera (NIIF). Esta responsabilidad incluye: Diseñar, implementar y mantener el control interno pertinente a la preparación y la presentación razonable de estados financieros que estén libres de representaciones erróneas de importancia relativa, ya sea debida a fraude o a error, seleccionando y aplicando políticas contables apropiadas, y haciendo estimaciones contables que sean razonables en las circunstancias.

Responsabilidad del auditor

Nuestra responsabilidad es expresar una opinión sobre estos estados financieros con base en nuestras auditorías. Efectuamos nuestras auditorías de acuerdo con Normas Internacionales de Auditoría (NIA). Dichas normas requieren que cumplamos con requisitos éticos, planifiquemos y realicemos la auditoría para obtener seguridad razonable sobre si los estados financieros están libres de representaciones erróneas de importancia relativa.

Una auditoría implica desempeñar procedimientos para obtener evidencia de auditoría sobre los montos y revelaciones en los estados financieros. Los procedimientos seleccionados dependen del juicio del auditor, incluyendo la evaluación de los riesgos de representación errónea de importancia relativa de los estados financieros, ya sea debida a fraude o a error. Al efectuar esas evaluaciones del riesgo, el auditor considera el control interno relevante a la preparación y presentación razonable de los estados financieros de la entidad, para diseñar los procedimientos de auditoría que sean apropiados en las circunstancias, pero no con el fin de expresar una opinión sobre la efectividad del control interno de la entidad. Una auditoría también incluye evaluar lo apropiado de las políticas contables utilizadas y la razonable de las estimaciones contables hechas por la Dirección Ejecutiva, así como evaluar la presentación en conjunto de los estados financieros. Consideramos que la evidencia de auditoría que hemos obtenido es suficiente y apropiada para proporcionar una base para nuestra opinión de auditoría.

Opinión

En nuestra opinión, los estados financieros antes mencionados presentan razonablemente, respecto de todos sus aspectos significativos, la situación financiera del Fondo Financiero para el Desarrollo de la Cuenca del Plata (FONPLATA) al 31 de diciembre de 2014 y 2013, los resultados de sus operaciones, los cambios en el patrimonio neto y sus flujos de efectivo por los años terminados a esas fechas, de conformidad con Normas Internacionales de Información Financiera (NIIF).

Ruizmier, Rivera, Peláez, Auza S.R.L.



Lic. Aud. Gloria Auza (Socio)
Reg. N° CAUB-0063

18 de febrero de 2015

FONDO FINANCIERO PARA EL DESARROLLO DE LA CUENCA DEL PLATA

Estado de Situación Patrimonial
Al 31 de diciembre de 2014 y 2013
(Cifras expresadas en dólares estadounidenses)

	Nota	2014	2013
Activo			
Efectivo en caja y bancos	6	41.205.675	19.212.244
Inversiones mantenidas a vencimiento - Depósitos en bancos	7	27.039.164	96.591.812
Inversiones mantenidas a vencimiento - Otros valores	8	132.123.113	90.190.285
Cartera de préstamos	9	366.567.195	308.801.443
Cuentas por cobrar	10	158.131	120.593
Otros activos		90.652	149.259
Inversiones a valor de mercado	11	3.815.975	3.763.050
Activo fijo	12	2.174.227	679.013
Total activo		573.174.132	519.507.698
Pasivo y patrimonio neto			
Pasivo			
Cuentas por pagar		76.997	61.624
Provisiones varios a corto plazo		150.887	312.347
Provisiones a largo plazo	13	382.515	368.167
Otros pasivos	14	10.109.521	5.008.147
Total pasivo		10.719.900	5.770.284
Patrimonio neto			
Capital integrado	18	495.866.700	449.200.000
Reserva general	19	40.055.144	
Reservas para imprevistos		17.843.128	17.698.272
Reserva por otros resultados integrales	20	933.257	1.129.033
Resultados acumulados		7.756.003	45.510.109
Total patrimonio neto		562.454.232	513.737.414
Total pasivo y patrimonio neto		573.174.132	519.507.698

Las notas del 1 al 23 que se acompañan, forman parte integrante de estos Estados Financieros.


Juan C. Notero Foga
Presidente Ejecutivo


Joaquina Koehnke Fendina
Jefe del Área Contable


Benigno Bulluca
Presidente del Directorio Ejecutivo


Carlos Gastón Maiz
Gerente de Administración y Finanzas Interino

FONDO FINANCIERO PARA EL DESARROLLO DE LA CUENCA DEL PLATA

Estado de Resultados Integrales
Por los ejercicios terminados el 31 de diciembre de 2014 y 2013
(Cifras expresadas en dólares estadounidenses)

	Neto	2014	2013
Ingresos por intereses y comisiones			
Cartera de préstamos	15	11,415,331	10,936,606
Inversiones y depósitos en bancos		1,099,059	1,013,436
Total ingresos por intereses y comisiones		12,514,390	11,950,042
Gastos financieros			
Garancia/Pérdida en provisión en bonos		160,417	291,210
Gastos financieros diversos		(160,212)	(101,981)
Total gastos financieros		205	189,229
Ingresos por intereses y comisiones, neto		12,514,185	12,139,271
Otros ingresos no financieros			
Otros ingresos		5,546	16,765
Total ingresos no financieros		5,546	16,765
Gastos no financieros			
Gastos administrativos	16	(4,369,547)	(4,188,750)
Gastos inspección y vigilancia en seguimiento de operaciones		(148,791)	(151,248)
Depreciación activo fijo		(166,154)	(108,357)
Contribuciones no reembolsables		-	(64,974)
Gastos diversos		(84,285)	(75,327)
Total gastos no financieros		(4,768,777)	(4,588,656)
Resultado del ejercicio		7,731,364	7,567,380
Otros resultados integrales			
Pérdida/ganancia en activos financieros valuados a valor de mercado			
Total resultados integrales		7,731,364	7,567,380

Las notas del 1 al 23 que se acompañan, forman parte integrante de estos Estados Financieros.


Julio E. Nolasco Fraga
Presidente Ejecutivo


Jacqueline Koehnke Fariñas
Jefe del Área Contable


Benvido Selluz
Presidente del Directorio Ejecutivo


Carlos Basch Wala
Gerente de Administración y Finanzas Interino

FONDO FINANCIERO PARA EL DESARROLLO DE LA CUENCA DEL PLATA
Estado de Resultados Integrales
Por los ejercicios terminados el 31 de diciembre de 2014 y 2013
(Cifras expresadas en dólares estadounidenses)

	Capital reservado	Fuente corrientes de operación	Reserva general	Reserva especial	Reserva por operación	Reserva por operación especial	Reserva por operación especial de inversión	Reserva por operación especial de inversión	Reserva por operación especial de inversión	Reserva por operación especial de inversión	Total
Saldo al 1 de enero de 2013	449,700,000	55,144			17,843,127	1,811					513,397,072
Resultado del ejercicio 2013											189,401
Resultado del ejercicio 2014											189,401
Resultado del ejercicio 2015											189,401
Resultado del ejercicio 2016											189,401
Resultado del ejercicio 2017											189,401
Resultado del ejercicio 2018											189,401
Resultado del ejercicio 2019											189,401
Resultado del ejercicio 2020											189,401
Resultado del ejercicio 2021											189,401
Resultado del ejercicio 2022											189,401
Resultado del ejercicio 2023											189,401
Resultado del ejercicio 2024											189,401
Resultado del ejercicio 2025											189,401
Resultado del ejercicio 2026											189,401
Resultado del ejercicio 2027											189,401
Resultado del ejercicio 2028											189,401
Resultado del ejercicio 2029											189,401
Resultado del ejercicio 2030											189,401
Resultado del ejercicio 2031											189,401
Resultado del ejercicio 2032											189,401
Resultado del ejercicio 2033											189,401
Resultado del ejercicio 2034											189,401
Resultado del ejercicio 2035											189,401
Resultado del ejercicio 2036											189,401
Resultado del ejercicio 2037											189,401
Resultado del ejercicio 2038											189,401
Resultado del ejercicio 2039											189,401
Resultado del ejercicio 2040											189,401
Resultado del ejercicio 2041											189,401
Resultado del ejercicio 2042											189,401
Resultado del ejercicio 2043											189,401
Resultado del ejercicio 2044											189,401
Resultado del ejercicio 2045											189,401
Resultado del ejercicio 2046											189,401
Resultado del ejercicio 2047											189,401
Resultado del ejercicio 2048											189,401
Resultado del ejercicio 2049											189,401
Resultado del ejercicio 2050											189,401
Resultado del ejercicio 2051											189,401
Resultado del ejercicio 2052											189,401
Resultado del ejercicio 2053											189,401
Resultado del ejercicio 2054											189,401
Resultado del ejercicio 2055											189,401
Resultado del ejercicio 2056											189,401
Resultado del ejercicio 2057											189,401
Resultado del ejercicio 2058											189,401
Resultado del ejercicio 2059											189,401
Resultado del ejercicio 2060											189,401
Resultado del ejercicio 2061											189,401
Resultado del ejercicio 2062											189,401
Resultado del ejercicio 2063											189,401
Resultado del ejercicio 2064											189,401
Resultado del ejercicio 2065											189,401
Resultado del ejercicio 2066											189,401
Resultado del ejercicio 2067											189,401
Resultado del ejercicio 2068											189,401
Resultado del ejercicio 2069											189,401
Resultado del ejercicio 2070											189,401
Resultado del ejercicio 2071											189,401
Resultado del ejercicio 2072											189,401
Resultado del ejercicio 2073											189,401
Resultado del ejercicio 2074											189,401
Resultado del ejercicio 2075											189,401
Resultado del ejercicio 2076											189,401
Resultado del ejercicio 2077											189,401
Resultado del ejercicio 2078											189,401
Resultado del ejercicio 2079											189,401
Resultado del ejercicio 2080											189,401
Resultado del ejercicio 2081											189,401
Resultado del ejercicio 2082											189,401
Resultado del ejercicio 2083											189,401
Resultado del ejercicio 2084											189,401
Resultado del ejercicio 2085											189,401
Resultado del ejercicio 2086											189,401
Resultado del ejercicio 2087											189,401
Resultado del ejercicio 2088											189,401
Resultado del ejercicio 2089											189,401
Resultado del ejercicio 2090											189,401
Resultado del ejercicio 2091											189,401
Resultado del ejercicio 2092											189,401
Resultado del ejercicio 2093											189,401
Resultado del ejercicio 2094											189,401
Resultado del ejercicio 2095											189,401
Resultado del ejercicio 2096											189,401
Resultado del ejercicio 2097											189,401
Resultado del ejercicio 2098											189,401
Resultado del ejercicio 2099											189,401
Resultado del ejercicio 2100											189,401

Saldo al 1 de enero de 2013
Resultado del ejercicio 2013
Resultado del ejercicio 2014
Resultado del ejercicio 2015
Resultado del ejercicio 2016
Resultado del ejercicio 2017
Resultado del ejercicio 2018
Resultado del ejercicio 2019
Resultado del ejercicio 2020
Resultado del ejercicio 2021
Resultado del ejercicio 2022
Resultado del ejercicio 2023
Resultado del ejercicio 2024
Resultado del ejercicio 2025
Resultado del ejercicio 2026
Resultado del ejercicio 2027
Resultado del ejercicio 2028
Resultado del ejercicio 2029
Resultado del ejercicio 2030
Resultado del ejercicio 2031
Resultado del ejercicio 2032
Resultado del ejercicio 2033
Resultado del ejercicio 2034
Resultado del ejercicio 2035
Resultado del ejercicio 2036
Resultado del ejercicio 2037
Resultado del ejercicio 2038
Resultado del ejercicio 2039
Resultado del ejercicio 2040
Resultado del ejercicio 2041
Resultado del ejercicio 2042
Resultado del ejercicio 2043
Resultado del ejercicio 2044
Resultado del ejercicio 2045
Resultado del ejercicio 2046
Resultado del ejercicio 2047
Resultado del ejercicio 2048
Resultado del ejercicio 2049
Resultado del ejercicio 2050
Resultado del ejercicio 2051
Resultado del ejercicio 2052
Resultado del ejercicio 2053
Resultado del ejercicio 2054
Resultado del ejercicio 2055
Resultado del ejercicio 2056
Resultado del ejercicio 2057
Resultado del ejercicio 2058
Resultado del ejercicio 2059
Resultado del ejercicio 2060
Resultado del ejercicio 2061
Resultado del ejercicio 2062
Resultado del ejercicio 2063
Resultado del ejercicio 2064
Resultado del ejercicio 2065
Resultado del ejercicio 2066
Resultado del ejercicio 2067
Resultado del ejercicio 2068
Resultado del ejercicio 2069
Resultado del ejercicio 2070
Resultado del ejercicio 2071
Resultado del ejercicio 2072
Resultado del ejercicio 2073
Resultado del ejercicio 2074
Resultado del ejercicio 2075
Resultado del ejercicio 2076
Resultado del ejercicio 2077
Resultado del ejercicio 2078
Resultado del ejercicio 2079
Resultado del ejercicio 2080
Resultado del ejercicio 2081
Resultado del ejercicio 2082
Resultado del ejercicio 2083
Resultado del ejercicio 2084
Resultado del ejercicio 2085
Resultado del ejercicio 2086
Resultado del ejercicio 2087
Resultado del ejercicio 2088
Resultado del ejercicio 2089
Resultado del ejercicio 2090
Resultado del ejercicio 2091
Resultado del ejercicio 2092
Resultado del ejercicio 2093
Resultado del ejercicio 2094
Resultado del ejercicio 2095
Resultado del ejercicio 2096
Resultado del ejercicio 2097
Resultado del ejercicio 2098
Resultado del ejercicio 2099
Resultado del ejercicio 2100

Las notas del 1 al 23 que se acompañan, forman parte integrante de estos Estados Financieros.


Benvido Selluz
Presidente del Directorio Ejecutivo


Benvido Selluz
Presidente del Directorio Ejecutivo


Benvido Selluz
Presidente del Directorio Ejecutivo

FONDO FINANCIERO PARA EL DESARROLLO DE LA CUENCA DEL PLATA

Estado de Flujos de Efectivo

Por los ejercicios terminados el 31 de diciembre de 2014 y 2013

(Cifras expresadas en dólares estadounidenses)

	Nota	2014	2013 (Redeslizado)
Flujo de Efectivo de actividades operativas			
Ingresos por intereses y comisiones de préstamos		11.569.039	11.408.432
Pagos a empleados y proveedores		[4.113.584]	[4.311.651]
Flujo de efectivo de activos y pasivos operativos			
Amortización de la cartera de préstamos		31.968.370	35.213.459
Desembolsos de préstamos		[89.687.929]	[80.239.138]
Incremento (disminución) neto en otras cuentas por cobrar		[37.538]	[91.973]
Disminución neto en otros activos		58.606	16.078
Disminución (incremento) neto en cuentas por pagar		[642.265]	[93.340]
Incremento neto en otros pasivos a corto plazo		[277.867]	211.236
Pago de beneficios sociales		[143.929]	[296.259]
Efectivo generado en actividades operativas		(51.505.997)	(37.989.220)
Flujo de efectivo por las actividades de inversión			
Rendimiento de inversiones		1.059.059	1.013.436
Disminución en inversiones financieras		17.546.236	[47.181.107]
Pago de servicios financieros		[160.212]	[101.981]
Compra de activos fijos		[1.661.371]	[175.202]
Efectivo aplicado en actividades de inversión		16.823.714	(46.444.855)
Flujo de efectivo de actividades de financiación			
Por incremento de capital		45.666.700	-
Efectivo generado en actividades de financiación		45.666.700	-
Incremento neto en efectivo y equivalente de efectivo en el ejercicio		11.983.418	[84.434.074]
Efectivo en caja y bancos e inversiones temporarias al inicio del ejercicio		33.222.485	117.656.559
Efectivo en caja y bancos e inversiones temporarias al final del ejercicio	6 y 7	45.205.902	33.222.485

Las notas del 1 al 23 que se acompañan, forman parte integrante de estos Estados Financieros.


Jean E. Nakara-Froga
Presidente Ejecutivo


Jacqueline Koshinka-Fernández
Jefe del Área Contable


Benvidio Baluco
Presidente del Directorio Ejecutivo


Carlos Baston-Palao
Gerente de Administración y Finanzas Interino

Fondo Financiero para el Desarrollo de la Cuenca del Plata

FONPLATA

Notas a los Estados Financieros

Al 31 de diciembre de 2014 y 2013

NOTA 1 - DATOS GENERALES SOBRE EL FONDO

Naturaleza y objeto de FONPLATA

Los Gobiernos de los Países de Argentina, Bolivia, Brasil, Paraguay y Uruguay, animados de un firme espíritu de cooperación y solidaridad, persuadidos de que la acción mancomunada permitirá el desarrollo armónico y equilibrado de la Cuenca del Plata, decidieron suscribir el Tratado de la Cuenca del Plata el 23 de abril de 1969.

La Cuenca del Plata es una región de gran riqueza en recursos naturales, destacándose los recursos hídricos, la abundancia de sus minerales y la fertilidad de sus suelos. El área cuenta con zonas potenciales agropecuarias e industriales, algunas de las reservas hidroeléctricas más importantes de Latinoamérica, como Itaipú, Yacyretá y Salto Grande, y extensas redes de transporte vial y fluvial.

Los cinco países mantienen entre sí una estrecha vinculación debido a los ecosistemas compartidos, tales como los sistemas hidrográficos y energéticos, las redes de transporte aéreo, fluvial, terrestre y demás sistemas de comunicación.

Bajo la influencia del Tratado, fue creado el Fondo Financiero para el Desarrollo de la Cuenca del Plata (FONPLATA o el Fondo), mediante Convenio Constitutivo suscrito por los gobiernos de los Países Miembros. Dicho Convenio entró en vigencia en fecha 14 de octubre de 1976.

FONPLATA es una persona jurídica internacional, de duración indefinida, que se rige por las disposiciones contenidas en el Convenio Constitutivo mencionado y en sus Reglamentos. Tiene su Sede en la ciudad de Santa Cruz de la Sierra, Estado Plurinacional de Bolivia, contando con una oficina de seguimiento de proyectos en la ciudad de Asunción, República del Paraguay, la cual opera desde 1989.

El objetivo de FONPLATA es financiar, dentro de los términos del Artículo I del Tratado de la Cuenca del Plata, la realización de estudios, proyectos, programas y obras tendientes a promover el desarrollo armónico y la integración física de la Cuenca del Plata, destinando a tales efectos sus recursos propios y los que gestione y obtenga de otras fuentes de financiamiento.

Son funciones del Fondo Financiero para el Desarrollo de la Cuenca del Plata (FONPLATA):

- Conceder préstamos, fianzas y avales;
- Gestionar la obtención de préstamos internos y externos con la responsabilidad solidaria de los Países Miembros;
- Gestionar y obtener recursos por encargo de uno o más Países Miembros. Estos recursos no obligan a FONPLATA, obligan sólo a los contratantes de los préstamos así obtenidos;

(continúa)

Fondo Financiero para el Desarrollo de la Cuenca del Plata

FONPLATA

Notas a los Estados Financieros

- iv) Apoyar financieramente la realización de estudios de pre inversión, con el propósito de identificar oportunidades de inversión o proyectos de interés para la Cuenca;
- v) Apoyar financieramente la contratación de asistencia y asesoramiento técnico;
- vi) Ejercer actividades de agente y órgano asesor del Comité Intergubernamental Coordinador de los países de la Cuenca del Plata cuando éste así lo requiera; y
- vii) Ejercer todas aquellas funciones que sean propicias para el mejor cumplimiento de sus objetivos.

Con la Resolución de Gobernadores A.G. N° 121/2011 se aprueba la redistribución de atribuciones y creación del cargo de Presidente Ejecutivo. A partir de septiembre de 2012 de acuerdo a Resolución de la Asamblea de Gobernadores se nombra al primer presidente de FONPLATA.

En el año 2012 se aprobaron las atribuciones del nuevo cargo, permitiendo definir los alcances, los roles y responsabilidades del Presidente Ejecutivo para ejercer la representación legal, la dirección inmediata y la administración del Fondo.

En este año se implementaron un conjunto de medidas que dinamizaron al Fondo como: la reformulación del ciclo de proyectos, dándole agilidad y reduciendo sus costos transaccionales; la adopción de un nuevo marco de presupuesto, mejorando la rendición de cuentas, la transparencia y el proceso de toma de decisiones, la incorporación de la gestión por objetivos y el comienzo de un vínculo fluido con las instituciones multilaterales internacionales.

En la gestión 2013, de acuerdo al Nuevo Modelo de Gestión Institucional, con la Resolución A.G. N° 136/2013 se aprueba el Plan Estratégico Institucional (PEI) 2013-2022, instrumento que será fundamental para conducir, monitorear y rendir cuentas de los resultados de gestión de FONPLATA. Simultáneamente se aprobaron las modificaciones al Convenio Constitutivo (Resolución A.G. N° 137/2013), y se dispuso el aumento de capital de FONPLATA (Resolución A.G. N° 138/2013), ampliando de ese modo la capacidad financiera del Fondo.

A continuación se presentan los aspectos más relevantes de los Estados Financieros de la gestión 2014:

NOTA 2 - POLÍTICAS CONTABLES

Las principales políticas contables aplicadas en la preparación de los Estados Financieros son las siguientes:

2.1 Preparación de los estados financieros

Los Estados Financieros de FONPLATA al 31 de diciembre de 2014 y 2013, han sido preparados de conformidad con las Normas Internacionales de Información Financiera (NIIF o IFRS por sus siglas en inglés), vigentes al 31 de diciembre de 2014 y 2013, emitidas por el Consejo de Normas Internacionales de Contabilidad (IASB, por sus siglas en inglés).

Fondo Financiero para el Desarrollo de la Cuenca del Plata

FONPLATA

Notas a los Estados Financieros

El Fondo presenta su estado de situación patrimonial ordenado por el criterio de liquidez. Los activos y pasivos se presentan de acuerdo a su recuperación o liquidación dentro de los 12 meses siguientes de la fecha del estado de situación patrimonial (corriente) y por más de 12 meses siguientes de la fecha del estado de situación patrimonial, según es en la Nota 17.

a) Normas, modificaciones e interpretaciones de normas existentes que no están vigentes y que no se han adoptado de manera anticipada por FONPLATA

El Fondo, no ha considerado la adopción de manera anticipada de la siguiente norma al 31 de diciembre de 2014:

- NIIF 9 "Instrumentos Financieros". El IASB, emitió esta norma como primer paso en su proyecto de sustitución de la NIC 39 "Instrumentos Financieros: Reconocimiento y medición". La NIIF 9 introduce nuevos requerimientos para la clasificación y medición de los activos financieros, los cuales deben aplicarse a partir del 1 de enero de 2018, permitiéndose la adopción anticipada. El IASB amplió nuevos requerimientos para la clasificación y medición de los pasivos financieros, reconocimiento de los instrumentos financieros, deterioro y contabilidad de coberturas.
- En julio de 2014, el IASB realizó modificaciones limitadas a los requerimientos de la NIIF 9 para la clasificación y medición de los activos financieros. Esas modificaciones abordaban un rango limitado de cuestiones de aplicación e introducían una categoría de medición denominada "valor razonable con cambios en otro resultado integral" para instrumentos de deuda sencillos concretos. La introducción de esa tercera categoría de medición respondía a la información recibida de partes interesadas, incluyendo muchas compañías de seguro, de que esta es la base de medición más relevante para los activos financieros que se mantienen dentro de un modelo de negocio cuyo objetivo se logra, tanto mediante la obtención de flujos de efectivo contractuales, como vendiendo activos financieros.
- En julio de 2014, el IASB añadió a la NIIF 9 los requerimientos de deterioro de valor relacionados con la contabilidad de las pérdidas crediticias esperadas sobre los activos financieros de una entidad y los compromisos de ampliar el crédito. Esos requerimientos eliminan el umbral que había en la NIC 39 para el reconocimiento de las pérdidas crediticias. Según el enfoque del deterioro de valor de la NIIF 9, ya no es necesario que ocurra un suceso relacionado con el crédito antes de que se reconozcan las pérdidas crediticias. En su lugar, una entidad contabilizará siempre las pérdidas crediticias esperadas, así como los cambios en dichas pérdidas crediticias esperadas. El importe de las pérdidas crediticias esperadas se actualiza en cada fecha de presentación para reflejar los cambios en el riesgo crediticio desde el reconocimiento inicial y, por consiguiente, se proporciona información más oportuna sobre las pérdidas crediticias esperadas.

Fondo Financiero para el Desarrollo de la Cuenca del Plata

FONPLATA

Notas a los Estados Financieros

2.2. Criterios de valuación contable en la preparación de los estados financieros

La preparación de los Estados Financieros de conformidad con las Normas Internacionales de Información Financiera, requiere que la Presidencia Ejecutiva realice estimaciones que afecten las cifras reportadas de activos y pasivos, de ingresos y gastos, y la divulgación de eventos significativos en las notas a los estados financieros. Las estimaciones y juicios son continuamente evaluados y están basados en normas legales vigentes y otros factores, incluyendo la expectativa de eventos futuros, que son razonables bajo las actuales circunstancias. Los resultados podrían diferir de dichas estimaciones. Las operaciones que implican un alto nivel de complejidad o que los juicios y estimaciones son significativos en los estados financieros, se encuentran expuestas en la Nota 4.

a) Moneda funcional y moneda extranjera

Moneda funcional

La moneda funcional utilizada por el Fondo es el dólar estadounidense, debido a que todas las transacciones activas y pasivas se realizan en dicha moneda. Asimismo, se ha determinado que el dólar es la moneda funcional del Fondo, debido a que no existe una unidad de cuenta internacional que refleje en forma adecuada las transacciones y operaciones del Fondo. Todas las decisiones, análisis y presupuestos del Fondo son realizados en dólares de los Estados Unidos de Norteamérica.

Moneda extranjera

Los activos y pasivos en moneda de los Países Miembros, para su registro, son convertidos a dólares estadounidenses, considerando el tipo de cambio oficial vigente en las fechas en las que se efectúan las transacciones.

b) Reconocimiento de ingresos

Los ingresos son registrados como "intereses y comisiones por préstamos" e "intereses por inversiones" en el estado de resultados. Para el caso de los valores negociables, las ganancias netas proceden de las inversiones mantenidas hasta el vencimiento, usándose el método de la tasa de interés efectiva.

El método de la tasa de interés efectiva, es un método de cálculo del costo amortizado de un activo o un pasivo financiero (o de un grupo de activos o pasivos financieros) y de imputación del ingreso o gasto financiero a lo largo del periodo relevante. La tasa de interés efectiva es la tasa de descuento que iguala exactamente los flujos de efectivo por cobrar o por pagar estimados a lo largo de la vida esperada del instrumento financiero (o, cuando sea adecuado, en un periodo más corto) con el importe neto en libros del activo o pasivo financiero. Para calcular la tasa de interés efectiva, una entidad estimará los flujos de efectivo teniendo en cuenta todas las condiciones contractuales del instrumento financiero (por ejemplo, pagos anticipados, rescates y opciones de compra o similares), pero no tendrá en cuenta las pérdidas crediticias futuras. El cálculo incluirá la comisión de administración y puntos de interés pagados o recibidos por las partes del contrato, así como los costos de transacción y cualquier otra prima o descuento aplicable.

Fondo Financiero para el Desarrollo de la Cuenca del Plata

FONPLATA

Notas a los Estados Financieros

A partir de la gestión 2012, los ingresos por comisión de compromiso, asociados con la generación de préstamos, se registran en ingresos cuando se devengan, debido a que la diferencia de los importes involucrados de registrar por lo devengado o por costo amortizado se considera inmaterial con respecto a los resultados financieros.

c) Gastos corrientes

Corresponde a gastos de administración y otros menores, y son contabilizados por el método contable devengado.

d) Efectivo en caja y bancos

El efectivo y el equivalente de efectivo incluyen los fondos disponibles y cuentas corrientes bancarias.

e) Flujos de efectivo

Para propósitos del "Estado de Flujos de Efectivo", el efectivo y los equivalentes de efectivo se encuentran compuestos por los fondos disponibles y cuentas corrientes bancarias comerciales y cuentas corrientes en Bancos Centrales de los Países Miembros más los equivalentes de efectivo consistentes en inversiones con vencimientos de tres meses o menos desde la fecha de adquisiciones (NIC 7). Al 31 de diciembre de 2013, se consideraban equivalente de efectivo, inversiones con vencimientos menores a 6 meses.

f) Cartera de préstamos y provisiones

Los saldos de la cartera de préstamos se encuentran valuados a costo amortizado por el método de la tasa de interés efectiva. Los préstamos y demás operaciones crediticias son presentados al monto principal pendiente de pago, menos la previsión para posibles pérdidas, más los importes devengados de la comisión de compromiso e intereses y la comisión de administración reconocidos como ajustes a la tasa de interés efectiva.

g) Inversiones mantenidas hasta su vencimiento

Las inversiones financieras están clasificadas en la categoría de activos financieros mantenidos a vencimiento de conformidad con la NIC 39 y se encuentran valuados por el costo amortizado usando el método de la tasa de interés efectiva. Cuando exista evidencia objetiva de que se ha incurrido en una pérdida por deterioro del valor en activos financieros medidos al costo amortizado, el importe de la pérdida se mide como la diferencia entre el importe en libros del activo y el valor razonable, se toma como referencia de valor razonable, un precio de cotización del mercado observable. La metodología antes mencionada se aplica debido a que existen limitaciones para calcular el valor presente de los flujos de efectivo futuros estimados con variables ajustadas por deterioro de las inversiones mantenidas al vencimiento.

Fondo Financiero para el Desarrollo de la Cuenca del Plata

FONPLATA

Notas a los Estados Financieros

A partir del 1° de enero de 2007 y las modificaciones de julio 2011, se aplica la NIIF 7 en la exposición relacionada con los instrumentos financieros, revelando información que permita a los usuarios evaluar la siguiente:

- La relevancia de los instrumentos financieros en la situación financiera y en el rendimiento de la entidad.
- La naturaleza y alcance de los riesgos procedentes de los instrumentos financieros a los que la entidad se haya expuesta durante el ejercicio y en la fecha de presentación, así como la forma de gestionar dichos riesgos.

Dentro del marco de las colocaciones que asume el Fondo, se ha decidido la adhesión de FONPLATA al programa Lending con Euroclear, entidad que está a cargo de la custodia de los instrumentos financieros adquiridos por el Fondo. El programa Lending consiste en el alquiler de hasta el 100% del total de los títulos custodiados, de acuerdo al compromiso de partes suscrito al efecto, con el correspondiente pago de intereses. Esta operación queda libre de riesgo y no afecta la propiedad de los mismos.

De acuerdo a determinaciones adoptadas por el Fondo, se constituyó una provisión por deterioro del valor de los Bonos de la República Argentina producto del canje de la deuda. El saldo de dicha provisión por deterioro se actualiza en función al precio de los Bonos de la República Argentina, cotizados en el mercado financiero, para obtener esta información FONPLATA utiliza Bloomberg.

h) Activos fijos

Los muebles, enseres, equipos de oficina, automóviles y otros activos están valuados a valores resultantes del revalúo técnico realizado por peritos técnicos independientes en fecha 30 de abril de 2001. El Edificio está valuado a valores resultantes del revalúo técnico realizado por peritos técnicos independientes en fecha 30 de diciembre de 2012. La contrapartida del revalúo técnico de los bienes ha sido registrada en la cuenta del patrimonio, "Reserva para Revalorización Técnica de Activos Fijos" y la misma forma parte de las Reservas por otros resultados integrales.

La depreciación es calculada sobre los valores revaluados en función de los años de vida útil restante, determinada por los peritos técnicos que efectuaron las revalorizaciones.

El Fondo reconocerá como activo a las mejoras en el edificio arrendado siempre que las mejoras sean necesarias para que la entidad continúe con sus operaciones, la amortización de estas mejoras se realizarán hasta la fecha de caducidad del contrato de arrendamiento. El mantenimiento y las reparaciones y mejoras que no extienden la vida útil de los bienes son registrados como gasto a los resultados del ejercicio en el que se incurren.

Los bienes incorporados con posterioridad al revalúo han sido valuados a su costo de adquisición. La

Fondo Financiero para el Desarrollo de la Cuenca del Plata

FONPLATA

Notas a los Estados Financieros

depreciación es calculada por el método de línea recta aplicando tasas anuales suficientes para extinguir el valor residual al final de la vida útil estimada. Los plazos de vida útil se extienden desde un mínimo de 4 años para equipos y programas de computación hasta un máximo de 14 años para inmuebles.

Los porcentajes de depreciación de activos fijos utilizados por FONPLATA son los siguientes:

Detalle	Años	Porcentaje
Edificios	14	7,06%
Muebles y enseres	10	10,00%
Equipo de oficina	10	10,00%
Maquinaria y equipo	8	12,50%
Equipos de computación	4	25,00%
Programas de computación	4	25,00%

El saldo de la reserva por revalúo técnico constituida es transferida a resultados acumulados a medida que el activo es utilizado por el Fondo.

i) Provisión para indemnización y fondo de ahorro

Provisión para indemnización

En cumplimiento de la Resolución del Directorio Ejecutivo R.D. 95a-871/99 se efectúa la provisión para beneficios que se constituye en un sueldo por año de servicio para todo funcionario internacional y local contratado a partir del 18 de diciembre de 1998. Esta disposición ha sido ratificada mediante la Resolución R.D 1332/2013 (Política de Recursos Humanos).

Fondo de ahorro

Corresponde a los aportes efectuados por FONPLATA al ex Fondo de Ahorro de los funcionarios locales de FONPLATA, los cuales serán pagados a los funcionarios beneficiarios al término de su relación laboral. Este aporte exime a la institución de provisionar el pago de la indemnización a los funcionarios locales que participan del mencionado fondo. De acuerdo a lo establecido en el Reglamento del Ex Fondo de Ahorro (Art. 11, parte II, inciso c) el Fondo efectuará las contribuciones por el plazo de 20 años. A partir del mes de Julio de 2009, para los funcionarios que cumplieron 20 años como participantes del ex Fondo de Ahorro, FONPLATA dejó de aplicar las contribuciones individuales; sin embargo, estos funcionarios continúan percibiendo el interés que corresponde al Capital formado para constituir la suma generada, hasta la conclusión de su relación laboral con el Fondo.

Fondo Financiero para el Desarrollo de la Cuenca del Plata

FONPLATA

Notas a los Estados Financieros

Quinquenios

Según la Resolución de Directorio Ejecutivo RD-1287-1233/2010 de junio de 2010, se dispone que el personal local que acredite cinco años de trabajo continuo pueda solicitar el pago del monto proporcional de la indemnización por término de servicios, de acuerdo con la legislación vigente en el País Sede.

j) Inmunidades, exenciones y privilegios

De conformidad con lo establecido en el "Acuerdo de Inmunidades, Exenciones y Privilegios del Fondo para el Desarrollo de la Cuenca del Plata en el territorio de los Países Miembros", instrumento de derecho internacional debidamente ratificado por los cinco Países Miembros, FONPLATA puede tener en su poder recursos en cualquier moneda, divisas corrientes, así como títulos, acciones, valores y bonos, pudiendo transferirlos libremente de un país a otro y de un lugar a otro en el territorio de cualquier país y convertirlos en otras monedas.

Igualmente, el mencionado Acuerdo determina que FONPLATA y sus bienes están exentos en el territorio de los Países Miembros de todo impuesto directo y de derechos de aduana, respecto a los artículos importados o exportados para su uso oficial, agregando que, en principio, no reclamará la exención de impuestos al consumo, a la venta y de otros indirectos. Sin embargo, los Países Miembros adoptarán, siempre que les sea posible, las disposiciones administrativas pertinentes para la exención o reembolso de la cantidad correspondiente a tales impuestos cuando efectúe, para su uso oficial, compras importantes en cuyo precio esté incorporado el impuesto.

De forma complementaria, tanto el Convenio de Sede suscrito con el Estado Plurinacional de Bolivia, así como el que fue suscrito con la República del Paraguay, precisan que las propiedades de FONPLATA, bienes y activos estarán exentos de toda clase de impuestos, contribuciones y gravámenes, ya sea de carácter nacional, departamental, municipal o de cualquier otro tipo.

NOTA 3 - ADMINISTRACIÓN DE RIESGOS

FONPLATA conduce la gestión de riesgos en el marco de sus políticas financieras, operacionales y de gestión de los riesgos, con el fin de evitar o limitar la exposición al riesgo corporativo. Las políticas establecidas definen la administración de los riesgos y los límites de absorción de los mismos para el control por la institución, evitando una excesiva exposición a los mismos.

Como guía para la administración de los riesgos, y en línea con las mejores prácticas internacionales en relación a la administración de riesgos, FONPLATA adopta la clasificación de riesgos y definiciones adoptadas por la "Office of the Comptroller of the Currency (OCC)" y Basilea II.

Administración de los riesgos financieros

En el desarrollo de sus operaciones, FONPLATA está expuesta a riesgo de crédito, riesgo de mercado y riesgo de liquidez.

Fondo Financiero para el Desarrollo de la Cuenca del Plata

FONPLATA

Notas a los Estados Financieros

- **Riesgo de crédito.** Es el riesgo derivado de la falta de cumplimiento de los términos de cualquier contrato por parte del deudor. Las políticas financieras establecen límites individuales de exposición de cartera por país, con el objetivo de reducir una concentración excesiva y cumplir con la proporcionalidad de la distribución del capital prestable por país establecidas. El ratio de suficiencia de capital es adecuado, prácticamente el patrimonio cubre la exposición al riesgo de todos los activos.

Actualmente, FONPLATA sólo otorga préstamos con garantía soberana, y en toda la vida institucional, no se han registrado préstamos en situación de no productivos, en línea con el estatus de acreedor preferente que ostenta el Fondo.

FONPLATA cuenta con un reglamento que determina las acciones referentes a atrasos e incumplimientos en los pagos de los préstamos, los cuales también están descritos en los contratos de préstamos.

El riesgo de crédito de la cartera de inversión de los activos líquidos está regido por normas internas que regulan la inversión de los activos líquidos, estableciendo límites prudenciales de inversión por clase de activos, sectores y emisores, para garantizar una adecuada diversificación y combinación de fuentes con sus diversos plazos de vencimiento. Al 31 de diciembre, la institución mantenía una calificación promedio del portafolio de inversiones de AA-, en línea con lo requerido por la política. Se verifica también el cumplimiento de todos los límites establecidos en la política con un rendimiento promedio del portafolio mejor al cierre del año 2013.

- **Riesgo de mercado.** Es el riesgo derivado de la variación en el valor de los precios de mercado, principalmente de las tasas de interés y las tasas de cambio de las monedas.

■ Riesgo de tasa de interés

Los préstamos de FONPLATA tienen como tasa de interés un componente de margen fijo y uno variable (LIBOR 6 meses). El margen fijo es revisado en cada ejercicio para los nuevos préstamos, en base a los lineamientos en la Política de Gestión de Los Ingresos y Cargos Financieros, cuyo objetivo es alcanzar el equilibrio entre la acumulación de capital de largo plazo que garantice la auto-sostenibilidad del Fondo y una estructura de condiciones financieras favorables para los países beneficiarios del Fondo. FONPLATA aplica un modelo de gestión de ingresos netos como herramienta para administrar los resultados, que responden a un horizonte de planificación de mediano y largo plazo. El modelo permite, a través de la administración de parámetros y variables, asegurar que los cargos financieros sean estables y suficientes para sufragar todos los destinos establecidos en las políticas financieras del Fondo, y realizar, en forma oportuna, los ajustes en el margen fijo frente a varianzas significativas del margen variable. Esta exposición es medida y evaluada por la institución regularmente, de forma a asegurar la administración de riesgo de la tasa de interés.

Para FONPLATA, el riesgo de la tasa de interés se limita al componente variable de la tasa de interés (LIBOR 6 meses), para la cual se analiza la sensibilidad de cambios en la tasa LIBOR en

REGION CAPITAL
CANALIZACION Y DRAGADO
ARROYO EL GATO
Ministerio de Infraestructura

Financiamiento : PRESTAMO FONPLATA ARG. 17/2006
Contratista : VIALAGRO S.A.- SABAVISA S.A.

BUENOS AIRES
ACTIVA
COMO NUNCA

INY. MARIO SECCO

 **FONPLATA**

BA

GOB. DANIEL SCIOLI

Fondo Financiero para el Desarrollo de la Cuenca del Plata

FONPLATA

Notas a los Estados Financieros

los resultados o en el patrimonio neto, ante diferentes escenarios de la tasa de interés LIBOR de 6 meses (LIBOR 6M).

Seguendo el Presupuesto 2015 aprobado por la Asamblea de Gobernadores, se tomó como base la tasa LIBOR de 6 meses de 0,35%. La sensibilización de la variación positiva considera una tasa LIBOR de 6 meses máxima de 0,70% (+35bps), y la sensibilización de variación negativa una tasa LIBOR de 6 meses mínima de 0,00% (-35bps).

En el siguiente gráfico, se expone el análisis de sensibilidad, el cual presenta los efectos en los ingresos netos proyectados en 2015 de los préstamos contratados y aprobados al 31 de diciembre del 2014 en relación con el caso base, generados por cambios asumidos en la tasa de interés LIBOR de 6 meses.



De acuerdo con el análisis de sensibilidad, los ingresos netos futuros se incrementarían en USD 1.368.000 para la tasa LIBOR 6 meses máxima supuesta y disminuirían en USD 1.368.000 para la tasa LIBOR 6 meses mínima considerada.

▪ Riesgo de moneda

FONPLATA mantiene sus activos, pasivos y patrimonio en dólares estadounidenses. Por lo tanto, coinciden las obligaciones del endeudamiento y de su patrimonio con activos en la misma moneda, con lo cual se minimizan los riesgos cambiarios.

- **Riesgo de liquidez.** Es el riesgo originado en la incapacidad de la institución para cumplir con sus obligaciones, sin incurrir en pérdidas inaceptables. La institución tiene un nivel de liquidez

Fondo Financiero para el Desarrollo de la Cuenca del Plata

FONPLATA

Notas a los Estados Financieros

requerido mínimo definido por la Política de Liquidez, como el necesario para cubrir todas las obligaciones, pagos y desembolsos para un período de 12 meses. Al 31 de diciembre de 2014, el Fondo no presenta una estructura de obligaciones que puedan generar riesgos de liquidez de corto o mediano plazo. Los pasivos de la institución son cercanos a cero, y los activos líquidos, incluyendo el efectivo, alcanzan los USD 200.367.952. La cobertura de la liquidez respecto a los desembolsos brutos estimados es de 2,6 años.

Administración de los riesgos de operación

El riesgo de operación es el derivado de los procesos internos o sistemas inadecuados o fracasados, la mala conducta de las personas y eventos externos adversos, que pueden causar pérdidas financieras. FONPLATA tiene ordenadas y actualizadas las políticas, procedimientos y prácticas de administración de operaciones que previenen y preparan a la institución ante sus riesgos de operación, estableciendo estándares de comportamiento ético y de reputación en operaciones, con claras normas fiduciarias, medio ambientales, y claros principios establecidos para la aplicación de los marcos jurídicos y reglamentos de los países.

Administración de los riesgos estratégicos

- **Riesgo estratégico.** Es el riesgo que deriva de decisiones adversas de la actividad de la entidad, la aplicación incorrecta de decisiones o la falta de respuesta a los cambios en el sector de instituciones financieras de desarrollo en que actúa. Los estados reflejan la compatibilidad y la consistencia de los resultados con los objetivos estratégicos de la misión y la visión establecida para la institución. Existen estrategias de negocios basadas en una gestión por objetivos desarrollada a partir de programas de negocios trienales, con metas e indicadores que permiten su monitoreo y evaluación a través de una Matriz de Resultados de FONPLATA.
- **Riesgo de cumplimiento.** Es el riesgo derivado de violaciones de leyes, normas, reglamentos, prácticas prescriptas, las políticas, procedimientos o normas éticas. El riesgo de cumplimiento puede dar lugar a una baja de la reputación de la entidad. FONPLATA es una persona jurídica internacional, que se rige por su Convenio Constitutivo, sus políticas, y reglamentos. Además, FONPLATA cuenta con un Tribunal Administrativo y una consejería legal interna que velan por el cumplimiento de este riesgo.
- **Riesgo de reputación.** Es el riesgo derivado de una opinión pública negativa. Esto afecta la capacidad de la organización para establecer nuevas relaciones o mantener las ya existentes, que afectan directamente a sus ingresos actuales y futuros. Este riesgo puede exponer a la entidad en un juicio o una pérdida financiera o poner en peligro su competitividad. La institución realiza un monitoreo regular de este riesgo desde el área de comunicaciones y desarrolla un seguimiento específico sobre cada uno de los proyectos vigentes desde el área de operaciones. A la fecha, no existen indicios de este tipo de riesgo para el Fondo.

Fondo Financiero para el Desarrollo de la Cuenca del Plata

FONPLATA

Notas a los Estados Financieros

NOTA 4 - JUICIOS Y ESTIMACIONES CONTABLES

Cartera de préstamos

En marzo de 2014, mediante la Resolución R.D. 1339/2014, se aprobó la Tasa Operativa y las nuevas Condiciones Financieras a ser aplicadas a las operaciones de préstamo en la gestión 2014 (cargos financieros para los préstamos, Fondo de Compensación del Margen Fijo -FOCOM-, criterios de distribución del beneficio del FOCOM entre Países), en el marco de las Políticas Financieras establecidas en la Resolución R.D. 1337/2013.

En la Resolución PRE N° 42/2014, se establece en el punto 1.7 "Declaratoria de préstamos en situación de no productivo", que cuando exista una mora mayor a 180 días en el pago del principal, de los intereses, comisiones u otros cargos financieros estipulados contractualmente, FONPLATA dejará de reconocer contablemente los ingresos devengados correspondientes a dicho préstamo, debiendo clasificarse el mismo en estado de no generación de ingresos. Asimismo, se computarán los impactos financieros contra las provisiones, provisiones o reservas que la gestión de riesgo del Organismo haya dispuesto para hacer frente a esta situación de riesgo crediticio, informando como esa situación repercutiría en la institución como un todo.

A la fecha, en el Fondo no se ha dado ningún caso para aplicar esta normativa.

Cartera de inversiones

El Fondo realiza sus inversiones financieras conforme a las Políticas Financieras y el Reglamento para la Inversión de sus Activos Líquidos. De acuerdo a estas normas, la selección de los instrumentos financieros en FONPLATA se basa en los criterios de seguridad, liquidez y rendimiento en ese orden de prioridad.

Se han establecido límites de inversión por clase de activos, sectores, emisores, calificaciones crediticias y plazos.

Las operaciones de inversión en títulos pueden ser a vencimiento o para la venta. En la actualidad FONPLATA, mantiene todas sus inversiones al vencimiento.

NOTA 5 - INFORMACIÓN POR SEGMENTOS

Considerando la naturaleza de las operaciones actuales de FONPLATA, se ha determinado que sólo existe un segmento operativo el mismo que corresponde a la otorgación de préstamos a los Países Miembros. Si bien el Fondo realiza inversiones, las mismas tienen un carácter temporal y están en función a los requerimientos de desembolsos de operaciones de préstamos.

Fondo Financiero para el Desarrollo de la Cuenca del Plata

FONPLATA

Notas a los Estados Financieros

NOTA 6 - EFECTIVO EN CAJA Y BANCOS

La composición del capítulo es la siguiente:

Descripción	2014	2013
	USD	USD
Efectivo de Caja	-	-
Cuentas Corrientes Bancarias	7.761.437	9.790.408
Cuentas Corrientes Bancos Centrales	33.444.238	9.421.836
	<u>41.205.675</u>	<u>19.212.244</u>

NOTA 7 - INVERSIONES MANTENIDAS HASTA SU VENCIMIENTO - DEPÓSITOS EN BANCOS

La composición del capítulo es la siguiente:

Descripción	2014	2013
	USD	USD
Depósitos a plazo fijo (1)	4.000.000	3.005.558
Depósitos a plazo fijo	-	40.175.498
Certificado de depósito (1)	-	11.000.000
Certificados de depósito	23.000.000	42.300.000
Devengado de intereses (1)	228	4.682
Devengado de intereses	<u>38.936</u>	<u>106.073</u>
	<u>27.039.164</u>	<u>96.591.811</u>

La Resolución A.G. N°146/2014 crea el Programa de Cooperación Técnica de FONPLATA, con base a los recursos de FONDEPRO, de los cuales USD. 4.000.000 forman parte del portafolio de inversiones.

De acuerdo a la Resolución A.G. N°144/2014 se asignado un monto de USD. 5.510.109.- como Fondo de Compensación de la Tasa Operativa (FOCOM), dichos fondos forman parte de las inversiones de los activos líquidos de FONPLATA.

La tasa de interés de los depósitos a plazo fijo y certificados de depósito oscila entre 0,11% a 1,15% y están principalmente a un plazo de entre 60 y 365 días.

(1) Inversiones que forman parte de los equivalentes de efectivo.

Fondo Financiero para el Desarrollo de la Cuenca del Plata

FONPLATA

Notas a los Estados Financieros

NOTA 8 - INVERSIONES MANTENIDAS HASTA SU VENCIMIENTO - OTROS VALORES

La composición del capítulo es la siguiente:

Descripción	2014	2013
	USD	USD
BONOS		
Bonos soberanos	54.195.382	4.791.877
Organismos Multilaterales y Bancos Nacionales de Desarrollo	55.516.107	63.842.124
Sector financiero privado	22.411.624	21.556.284
	<u>132.123.113</u>	<u>90.190.285</u>

FONPLATA ha aprobado, en el marco de las Políticas Financieras vigentes, el Reglamento para las Inversiones de los Activos Líquidos, con el objetivo de invertir eficientemente los activos líquidos, para lograr que las tendencias de efectivo, o equivalente de efectivo líquidos, se transen a un costo relativo que permita una posición sólida en relación a los requerimientos de la gestión y la percepción de los mercados; y que no desvíe al Fondo de su función fundamental de continuar otorgando préstamos a los Países miembros en condiciones convenientes, estables y seguras, aún en momentos desfavorables en los mercados de capital.

La clasificación expuesta, está basada en los límites de inversión establecida en la Resolución PRE N°25/2014 (clases de activos, sectores, emisores, etc.)

Los plazos de las inversiones en cartera oscilan entre 30 días a 2 años, los intereses se calculan de acuerdo a la tasa efectiva.

NOTA 9 - CARTERA DE PRÉSTAMOS

El objetivo de FONPLATA es otorgar préstamos para la realización de estudios, proyectos, programas y obras para promover el desarrollo y la integración física de los Países Miembros del Fondo.

Los préstamos son otorgados en dólares estadounidenses y la totalidad posee garantía soberana de los países beneficiarios.

La R.D. 139º. 1339/2014, aprobó la Tasa operativa y las nuevas condiciones financieras a ser aplicadas a las operaciones de préstamo aprobados por FONPLATA durante el año 2014.

La composición del capítulo es la siguiente:

Fondo Financiero para el Desarrollo de la Cuenca del Plata

FONPLATA

Notas a los Estados Financieros

Descripción	2014	2013
	USD	USD
República Argentina	52.924.079	52.779.727
Estado Plurinacional de Bolivia	54.298.486	32.256.855
República Federativa del Brasil	108.990.868	111.492.764
República del Paraguay	61.716.738	46.758.248
República Oriental del Uruguay	89.016.237	66.230.764
	<u>366.946.408</u>	<u>309.518.358</u>
Intereses devengados sobre cartera de crédito	1.269.792	1.208.554
Comisiones devengadas	480.815	325.877
Cuenta regularizadora comisión de compromiso	(3.883.311)	(3.303.534)
Préstamos en mora (1)	1.753.490	1.052.188
Total	<u>366.567.195</u>	<u>308.801.443</u>

(1) Se registraron vencimientos de las cuotas de amortización, intereses y comisiones de los Préstamos BR-8 y BR-13, los mismos que fueron pagados en su totalidad en el mes de enero del 2015.

El detalle del vencimiento de los préstamos es el siguiente:

Descripción	2014	2013
	USD	USD
Menos de un año	34.115.924	32.906.570
De un año a dos años	28.977.018	31.445.616
De dos a tres años	31.707.452	28.977.018
De tres a cuatro años	30.564.595	31.707.452
De cuatro a cinco años	27.170.505	30.564.595
Más de cinco años	215.651.033	154.665.816
Total cartera bruta	<u>368.186.527</u>	<u>310.267.067</u>
Intereses y comisiones devengadas	2.263.979	1.837.910
Cuenta regularizadora comisión compromiso	(3.883.311)	(3.303.534)
Total	<u>366.567.195</u>	<u>308.801.443</u>

Fondo Financiero para el Desarrollo de la Cuenca del Plata

FONPLATA

Notas a los Estados Financieros

La revelación de la comparación del valor razonable de la cartera de préstamos con el valor registrado en libros no se ha venido realizando. El Fondo está evaluando el uso de otras prácticas aceptables de valoración en la medida que no hay precios de cotización disponibles en el mercado para medir el valor razonable de su cartera.

Al no estar los precios fijados por los mercados disponibles y no realizar transacciones de este tipo de instrumentos, el Fondo está en proceso de desarrollar internamente un modelo de medición de valor razonable de sus créditos de acuerdo a la NIIF 7.

Detalle de la Cartera de Préstamos por área prioritaria de intervención, al 31/12/2014:

Países	Infraestructura de comunicaciones, transporte, energéticas y logísticas	Infraestructura para el desarrollo productivo	Infraestructura para el desarrollo socio económico	Total
República Argentina	36.906.980	2.771.285	13.245.814	52.924.079
Estado Plurinacional de Bolivia	54.298.486			54.298.486
República Federativa del Brasil	49.542.920		60.688.067	110.230.987
República del Paraguay	61.716.739			61.716.739
República Oriental del Uruguay	89.016.237			89.016.237
Total Cartera Bruta	291.481.361	2.771.285	73.933.881	368.186.527
Intereses y comisiones devengadas				2.263.979
Cta. regularizadora coms. compra.				(3.893.311)
Total cartera neta				366.567.195

NOTA 10 - CUENTAS POR COBRAR

La composición del capítulo es la siguiente:

Descripción	2014 USD	2013 USD
Cuentas por cobrar	158.131	120.593
	158.131	120.593

La cuenta por cobrar corresponde, principalmente, a préstamos a personal USD 117.850 y depósitos en garantía USD 24.273 y otros.

Fondo Financiero para el Desarrollo de la Cuenca del Plata

FONPLATA

Notas a los Estados Financieros

NOTA 11 - INVERSIONES MANTENIDAS HASTA SU VENCIMIENTO - BONOS REPÚBLICA ARGENTINA

La composición del capítulo es la siguiente:

Descripción	2014 USD	2013 USD
Valor negociable		
Valor negociable - República Argentina (1)	627.504	798.641
Bonos		
República Argentina (2)	5.775.745	5.712.099
Provisión por deterioro de Bonos (3)	(2.587.274)	(2.747.690)
	3.815.975	3.763.050

(1) Corresponde al valor negociable vinculado al Producto Interno Bruto (PIB) de la República Argentina, recibido adicionalmente a los títulos PAR y DISCOUNT que fueron entregados a FONPLATA en el conje del Título Bonte - 04 en el año 2005. El reconocimiento del valor negociable se contabiliza al inicio contra la cuenta "Reserva de otros resultados integrales" en el Patrimonio. Los cambios en el valor razonable del mencionado Valor negociable se contabilizan contra la cuenta "Reserva de otros resultados integrales", al 31 de diciembre de 2014 los valores negociables han sufrido una disminución de USD 171.137.

(2) Los Bonos de la República Argentina se encuentran valuados por el costo amortizado usando el método de la tasa de interés efectiva.

(3) Provisión por deterioro se ajusta en función al valor razonable de los Bonos cotizados en un mercado observable, información que es proporcionada por Bloomberg, al cierre este valor ha sufrido una variación de USD 160.417.

NOTA 12 - ACTIVO FIJO

La composición del capítulo es la siguiente:

Descripción	2014 USD	2013 USD
Edificios	451.833	451.833
Equipos de computación	208.907	269.900
Muebles y enseres	6.934	99.009
Otros activos	357.959	399.467
	1.025.633	1.220.210
Depreciación acumulada	(418.110)	(541.196)
Obras en curso	1.539.633	-
Activos en tránsito	27.071	-
Importe neto	2.174.227	679.014

Fondo Financiero para el Desarrollo de la Cuenca del Plata

FONPLATA

Notas a los Estados Financieros

NOTA 13 - PROVISIONES A LARGO PLAZO

La composición del capítulo es la siguiente:

Descripción	2014	2013
	USD	USD
Provisión para beneficios sociales	175.362	147.683
Fondo de ahorro	207.153	240.484
	<u>382.515</u>	<u>388.167</u>

En la gestión 2014, se procedió al pago de beneficios sociales por término de relación laboral por total de USD 143.929.

NOTA 14 - OTROS PASIVOS

La composición del capítulo es la siguiente:

Descripción	2014	2013
	USD	USD
FOCOM (1)	5.532.374	-
Programa de Cooperación Técnica (2)	4.577.127	5.008.147
	<u>10.109.501</u>	<u>5.008.147</u>

(1) En mayo 2014, mediante la Resolución A.G. 144/2014, se resuelve asignar un monto de USD 5.510.109 de los resultados acumulados no asignados al 31 de diciembre del 2013, como contribución al Fondo de Compensación de la Tasa Operativa (FOCOM). Dichos recursos serán utilizados para compensar la diferencia entre el margen fijo o tasa operativa, beneficiando a Bolivia, Paraguay y Uruguay. El FOCOM, es administrado por FONPLATA en forma independiente y sus recursos son invertidos de acuerdo a las normas de inversión de activos líquidos del Fondo.

(2) La Resolución A.G. 146/2014 resuelve transformar el "Fondo para Desarrollo de Proyecto de Integración Regional" (FONDEPRO), en el "Programa de Cooperación Técnica (PTC) de FONPLATA", con la finalidad de atender los costos de estudios, acciones de apoyos y otras iniciativas que faciliten el desarrollo y la implementación de desarrollo aprobadas en el marco de visión de FONPLATA. Al igual que el FOCOM, el PTC también es administrado independientemente por FONPLATA.

NOTA 15 - INGRESOS SOBRE PRÉSTAMOS

Para una mejor exposición, a continuación se expone la composición de los ingresos de intereses y comisiones sobre préstamos:

Fondo Financiero para el Desarrollo de la Cuenca del Plata

FONPLATA

Notas a los Estados Financieros

Descripción	2014	2013
	USD	USD
Intereses	9.402.345	9.070.859
Comisiones de compromiso	1.708.101	1.591.332
Comisión de administración	304.885	274.415
	<u>11.415.331</u>	<u>10.936.606</u>

NOTA 16 - GASTOS ADMINISTRATIVOS

La composición del capítulo es la siguiente:

Descripción	2014	2013
	USD	USD
Gastos de personal	2.966.428	2.844.930
Gastos de oficina	496.195	494.087
Gastos de viaje	371.403	346.007
Consultorías	407.907	373.736
Otros servicios contratados	122.670	110.955
Otros gastos operativos diversos	24.944	19.035
	<u>4.389.547</u>	<u>4.188.750</u>

NOTA 17 - ANÁLISIS DE MADUREZ DE ACTIVOS Y PASIVOS

La siguiente tabla muestra un análisis de los activos y pasivos analizados según el momento en que se espera sean recuperados o pagados:

	Menores a 12 meses	Mayores a 12 meses	Total
<u>Al 31 de diciembre de 2014</u>			
Activo			
Efectivo en caja y bancos	41.205.674	-	41.205.674
Inversiones hasta su vencimiento - Depósitos en bancos	27.039.164	-	27.039.164
Inversiones mantenidas hasta su vencimiento - Otros valores	122.995.493	9.127.620	132.123.113
Inversiones a valor de mercado	-	3.815.975	3.815.975
Cartera de préstamos	36.034.736	330.532.459	366.567.195
Activo fijo neto	-	2.174.227	2.174.227
Otras cuentas por cobrar	81.108	77.023	158.131
Otros activos	55.262	35.390	90.652
Total activo	<u>227.411.437</u>	<u>345.762.694</u>	<u>573.174.131</u>

Fondo Financiero para el Desarrollo de la Cuenca del Plata

FONPLATA

Notas a los Estados Financieros

	Menores a 12 meses	Mayores a 12 meses	Total
<i>Al 31 de diciembre de 2014</i>			
Pasivo			
Cuentas por pagar	76.997	-	76.997
Previsiones	150.887	-	150.887
Fondo de ahorro	25.092	182.061	207.153
Previsión para indemnización	103.868	71.494	175.362
Otros pasivos	800.000	9.309.501	10.109.501
Total pasivo	1.156.844	9.563.056	10.719.900

	Menores a 12 meses	Mayores a 12 meses	Total
<i>Al 31 de diciembre de 2013</i>			
Activo			
Efectivo en caja y bancos	19.212.244	-	19.212.244
Inversiones hasta su vencimiento – Depósitos en bancos	96.591.811	-	96.591.811
Inversiones mantenidas hasta su vencimiento – Otros valores	90.190.285	-	90.190.285
Inversiones a valor de mercado	-	3.763.050	3.763.050
Cartera de préstamos	34.475.188	274.326.255	308.801.443
Activo fijo neto	-	679.013	679.013
Otras cuentas por cobrar	74.721	45.872	120.593
Otros activos	85.259	64.000	149.259
Total activo	240.629.508	278.878.190	519.507.698

Pasivo			
Cuentas por pagar	61.623	-	61.624
Previsiones	312.347	-	312.347
Fondo de ahorro	-	240.484	240.484
Previsión para indemnización	-	147.683	147.683
Otros pasivos	-	5.008.147	5.008.147
Total pasivo	373.970	5.396.314	5.770.285

(continúa)

Fondo Financiero para el Desarrollo de la Cuenca del Plata

FONPLATA

Notas a los Estados Financieros

NOTA 18 - CAPITAL

En fecha 1° de agosto de 2013, la Asamblea de Gobernadores aprobó el aumento de recursos de capital de FONPLATA, por un monto de USD 1.150.000.000 (Un mil ciento cincuenta millones de dólares estadounidenses) a través de la Resolución A.G. N° 138/2013.

La suscripción del aumento de capital por el monto señalado será de la siguiente manera: i) Capital Integrado pagadero en Efectivo (CIE) por un monto de USD 350.000.000 ii) Capital Exigible (CE) por un monto de USD 800.000.000.

Estos aportes serán realizados en forma anual en un plazo de 5(cinco) años contados a partir del año 2014. La integración de capital al 2014 ha sido USD 46.666.700.

La composición del capital al 31 de diciembre de 2014 y 2013, es la siguiente:

18.1. Estructura del capital de FONPLATA
Al 31 de diciembre de 2014
(en dólares estadounidenses)

País miembro	Capital suscrito		Total capital suscrito	Total capital autorizado	Participación (%)
	En efectivo	Exigible			
Argentina	266.410.313	280.014.000	546.424.313	546.424.313	33,3
Bolivia	88.793.125	93.324.000	182.117.125	182.117.125	11,1
Brasil	266.410.313	280.014.000	546.424.313	546.424.313	33,3
Paraguay	88.793.125	93.324.000	182.117.125	182.117.125	11,1
Uruguay	88.793.125	93.324.000	182.117.125	182.117.125	11,1
	799.200.000	840.000.000	1.639.200.000	1.639.200.000	100

Estructura del capital de FONPLATA
Al 31 de diciembre de 2013
(en dólares estadounidenses)

País miembro	Capital suscrito		Total capital suscrito	Total capital autorizado	Participación (%)
	En efectivo	Exigible			
Argentina	149.743.812	13.334.000	163.077.812	546.424.313	33,3
Bolivia	49.904.125	4.444.000	54.348.125	182.117.125	11,1
Brasil	149.743.812	13.334.000	163.077.812	546.424.313	33,3
Paraguay	49.904.125	4.444.000	54.348.125	182.117.125	11,1
Uruguay	49.904.125	4.444.000	54.348.125	182.117.125	11,1
	449.200.000	40.000.000	489.200.000	1.639.200.000	100

(continúa)

Fondo Financiero para el Desarrollo de la Cuenca del Plata

FONPLATA

Notas a los Estados Financieros

18.2.

Capital suscrito en efectivo

Al 31 de diciembre de 2014
(en dólares estadounidenses)

País miembro	Capital suscrito en efectivo		Total	Participación (%)
	Integrado	A integrar		
Argentina	173.077.113	93.333.200	266.410.313	33,3
Bolivia	57.681.925	31.111.200	88.793.125	11,1
Brasil	149.743.813	116.666.500	266.410.313	33,3
Paraguay	57.681.925	31.111.200	88.793.125	11,1
Uruguay	57.681.925	31.111.200	88.793.125	11,1
	495.866.700	303.333.300	799.200.000	100

Capital suscrito en efectivo

Al 31 de diciembre de 2013
(en dólares estadounidenses)

País miembro	Capital suscrito en efectivo		Total	Participación (%)
	Integrado	A integrar		
Argentina	149.743.812	-	149.743.812	33,3
Bolivia	49.904.125	-	49.904.125	11,1
Brasil	149.743.812	-	149.743.812	33,3
Paraguay	49.904.125	-	49.904.125	11,1
Uruguay	49.904.125	-	49.904.125	11,1
	449.200.000	-	449.200.000	100

18.3.

Capital suscrito exigible

Al 31 de diciembre de 2014
(en dólares estadounidenses)

País miembro	Capital suscrito exigible		Total	Participación (%)
	Comprometido	A comprometer		
Argentina	66.670.000	213.344.000	280.014.000	33,3
Bolivia	22.220.000	71.104.000	93.324.000	11,1
Brasil	280.014.000	-	280.014.000	33,3
Paraguay	22.220.000	71.104.000	93.324.000	11,1
Uruguay	93.324.000	-	93.324.000	11,1
	484.448.000	355.552.000	840.000.000	100

- Brasil y Uruguay, han comprometido la totalidad de su capital exigible.

(continúa)

Fondo Financiero para el Desarrollo de la Cuenca del Plata

FONPLATA

Notas a los Estados Financieros

Capital suscrito exigible

Al 31 de diciembre de 2013
(en dólares estadounidenses)

País miembro	Capital suscrito exigible		Total	Participación (%)
	Comprometido	A comprometer		
Argentina	13.334.000	-	13.334.000	33,3
Bolivia	4.444.000	-	4.444.000	11,1
Brasil	13.334.000	-	13.334.000	33,3
Paraguay	4.444.000	-	4.444.000	11,1
Uruguay	4.444.000	-	4.444.000	11,1
	40.000.000	-	40.000.000	100

NOTA 19 - RESERVAS GENERALES

Las Políticas Financieras del Fondo prevén que los Resultados Acumulados no Asignados serán utilizados para financiar el Programa Cooperación Técnica, Fondo Especial para Compensación de la Tasa Operativa (FOCOM) y la preservación del valor del patrimonio en el tiempo.

La Resolución de la Asamblea de Gobernadores A.G. 145/2014, de fecha 26 de mayo de 2014, resuelve asignar a la partida de Reservas Generales que integrará al Patrimonio Neto de FONPLATA la suma de USD 40.055.145 luego de atender los requerimientos del FOCOM y del Programa de Cooperación Técnica, de la siguiente manera:

- USD 40.000.000 correspondiente de los resultados acumulados no asignado de la gestión 2013.
- USD 55.144 correspondiente al saldo de reservas para futuros aumentos de capital en ejercicios anteriores.

La Resolución A.G. 90/2003 sobre la afectación de las utilidades acumuladas obtenidas en cada ejercicio, quedó sin efecto a partir de la aprobación de la A.G. 145/2014.

Composición de las Reservas:

Descripción	Futuros aumentos de capital	Cobertura para imprevistos	Reserva general	Total reserva
Saldo al 31-12-2013	55.145	17.843.127		17.898.272
Constitución Reserva 2014			40.000.000	40.000.000
Reclasificación A.G. 145/2014	[55.145]		55.145	
Saldo al 31-12-2014	-	17.843.127	40.055.145	57.898.272

(continúa)

Fondo Financiero para el Desarrollo de la Cuenca del Plata

FONPLATA

Notas a los Estados Financieros

NOTA 20 - RESERVAS POR OTROS RESULTADOS INTEGRALES

El Fondo mantiene reservas originadas por ganancias no realizadas, consideradas como otros resultados integrales por los siguientes conceptos:

a) Reserva por revalorización técnica de activos fijos

Al 31 de diciembre de 2014, tuvo una disminución de USD 24.639 por la transferencia a resultados acumulados que se realiza a medida que el activo es utilizado por el Fondo, [NIC 16]

b) Reserva relacionada al valor negociable vinculado al PBI de la República Argentina, al 31 de diciembre de 2014 tuvo una variación de USD 171.137 por una disminución en el valor de este instrumento financiero.

NOTA 21 - CUENTAS DE COMPENSACIÓN (COMPROMISOS)

La composición del capítulo es la siguiente:

	2014 USD	2013 USD
Préstamos aprobados por desembolsar		
República de Argentina	87.672.026	73.885.656
Estado Plurinacional de Bolivia	164.441.007	63.400.185
República Federativa de Brasil	3.048.036	13.291.018
República de Paraguay	45.906.734	62.908.643
República de Uruguay	22.983.763	45.769.236
	<u>324.051.566</u>	<u>259.254.737</u>
Convenios cooperación técnica contingente por desembolsar		
República Argentina	-	562.296
República del Paraguay	-	565.680
	-	<u>1.127.976</u>

Fondo Financiero para el Desarrollo de la Cuenca del Plata

FONPLATA

Notas a los Estados Financieros

	2014 USD	2013 USD
Comisión de administración pendiente de cobro		
República Argentina	212.500	-
Estado Plurinacional de Bolivia	705.170	500.875
	<u>917.670</u>	<u>500.875</u>
	<u>324.969.236</u>	<u>260.883.588</u>

Cuentas de compensación:

Corresponde a cuentas destinadas a la contabilización de operaciones con terceros en las que se efectúan registros para el control del Fondo, tales como:

■ Préstamos aprobados por desembolsar

Registra el aspecto financiero de las relaciones contractuales entre FONPLATA y sus prestatarios, reflejando los saldos pendientes de desembolso a favor de los prestatarios, resultante de los montos originalmente aprobados menos los desembolsos efectuados.

■ Convenios de Cooperación Técnica

Basada en la Resolución A.G.146/2014, se aprueba la Política de Cooperación Técnica RD N° 1345/2014, la cual tiene como objetivo ofrecer a los beneficiarios los recursos económicos no reembolsables y de recuperación contingente, destinados a financiar el mejoramiento de los conocimientos, el fortalecimiento de las capacidades intelectuales, técnicas e institucionales para el desarrollo de los negocios con FONPLATA, así como la promoción de la transferencia y adaptación de tecnología y conocimiento aplicados, y la realización de seminarios técnicos y eventos similares.

En la gestión 2014, los gastos correspondientes a los Convenios de Cooperación Técnica han sido ejecutados con los recursos de este Programa.

■ Comisión de Administración sobre Préstamos Pendientes de Cobro

Registra la Comisión de Administración sobre los préstamos aprobados por el Fondo que todavía no han cumplido las condiciones para el primer desembolso.

NOTA 22 - CONTINGENCIAS

No se han identificado hechos contingentes que pudieran afectar materialmente a los Estados Financieros de FONPLATA.

Fondo Financiero para el Desarrollo de la Cuenca del Plata

FONPLATA

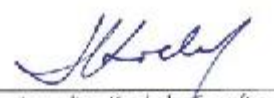
Notas a los Estados Financieros

NOTA 23 - HECHOS POSTERIORES

En fecha 21 de agosto del 2014, FONPLATA ha firmado una Carta Mandato por una línea de crédito con la Corporación Andina de Fomento (CAF) la que fue aprobada por la R.D. 142º 1355/2014, por hasta la suma de USD 75.000.000. El contrato de esa línea de crédito será firmado durante la gestión 2015.


Juan E. Notaro Fraga
Presidente Ejecutivo


Benvido Belluco
Presidente del Directorio Ejecutivo


Jacqueline Koehnke Ferrufino
Jefe del Área Contable


Carlos Bastian Maio
Gerente Administración y Finanzas Interino





Anexo 4

Atividades de Responsabilidade Social Corporativa

Cultura e sociedade

O FONPLATA esteve presente nos eventos mais importantes de nível cultural, financeiro e de trabalho durante a gestão 2014. Nesse sentido, dois eventos bem-conceituados na sociedade boliviana, consolidaram o ano 2014. Por um lado, o FONPLATA participou pelo segundo ano consecutivo da “Feria Internacional Expocruz”, e por outro deu apoio ao “Festival Internacional de Música Renacentista y Barroca Americana”.

Como parte do esforço de integração regional, o FONPLATA, durante os dez dias da Feria¹⁰, divulgou informação sobre a abrangência de seus atuais projetos em execução relacionados com infraestrutura rodoviária, desenvolvimento social, apoio às pequenas e médias empresas, infraestrutura urbana e transporte.

Apoiando a integração, a cultura e o desenvolvimento da região da Chiquitania, o FONPLATA colaborou com o X Festival Internacional de Música Renacentista y Barroca Americana, denominada “Misiones de Chiquitos”. O festival foi um momento mágico para os músicos que participaram pelas conotações histórico-culturais existentes já que foi interpretada música com arranjos ou composições próprias dos indígenas do lugar, sendo que a Identificação cultural atende um papel fundamental. A maioria das apresentações são gratuitas e o evento por sua vez, é sinônimo de festa e oportunidade de trabalho para toda a região. As autoridades do FONPLATA participaram das apresentações exibidas tanto na cidade de Santa Cruz de la Sierra, como também nas comunidades das Misiones Jesuíticas de Chiquitos. O FONPLATA está bastante envolvido com essa zona já que tem financiado vários projetos na Chiquitania com a construção e a melhoria de suas rodovias.

Mais perto de todos

O comitê de colaboradores do Voluntariado e Responsabilidade Social Corporativa do FONPLATA, atendeu algumas das necessidades mais urgentes da sociedade de Santa Cruz. A este respeito, durante o exercício de 2014, organizou diversas doações e participações que permitiram ajudar a diferentes grupos humanos.

O Comitê continua trabalhando desinteressadamente para ajudar aos setores mais vulneráveis da sociedade. Desde seu início, o Comitê entendeu esse conceito como uma meta de trabalho e permanece nesse caminho visando: estar presente o máximo possível tratando de apagar os frágeis contrastes.

Dessa forma, as atividades planejadas e executadas durante a gestão de 2014 foram variadas e enriquecedoras tanto para doadores como para beneficiários. A identificação de materiais fora de uso das oficinas permitiu realizar uma doação importante à algumas instituições que precisavam deles. Continua-se trabalhando nessa linha incentivando constantemente a reciclagem de papéis, jornais e caixas de papelão no escritório em parceria com instituições locais. Assim, o FONPLATA colabora com a Fundação Para a Participação da Cidadania e Alívio da Pobreza (FPAP). Esta fundação desenvolve programas com enfoque de gênero que promovem a igualdade de oportunidades e a participação dos setores com menos recursos. Através dos processos de planificação, gestão e consulta pública promove e consolida as conquistas da sociedade civil.

O atendimento às pessoas da terceira idade foi um dos pilares no qual baseou-se o trabalho do Comitê ao longo de 2014. Foram identificadas algumas necessidades no Asilo de Anciãos Santa Cruz e depois de meses de trabalho foram doados a essa instituição alguns insumos. Para finalizar a gestão, o Comitê executou outro dos grandes objetivos traçados no começo do ano: ajudar a crianças em situação precária. Para isso, fez uma grande campanha envolvendo a toda a organização numa coleta de brinquedos em bom estado. Nesse caso, a doação foi feita na comunidade Las Lomitas, no interior de Santa Cruz, saindo pelo Palmar do Oratório, onde atualmente moram mais de 150 adultos e crianças necessitadas.

Foi possível realizar todas as doações graças a solidariedade dos colaboradores do FONPLATA e da entidade.

¹⁰ Tratou-se da edição número 39 da feria que contou com a participação de cerca de 2,300 expositores nacionais e internacionais de vários setores.

 **ARGENTINA** **BOLIVIA** **BRASIL** **PARAGUAI** **URUGUAI****Sede:**

Tel: (+591-3) 315 9400
Código Postal: 2690
Avenida Irala N° 573
Santa Cruz de la Sierra, Bolivia

**Escritório de Monitoramento de Projetos:**

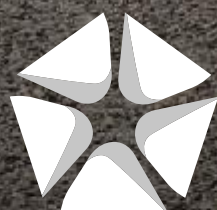
Tel: (+595-21) 453 320
Avenida Mariscal López N° 957
Edificio Faro del Río, andar 1, Torre "B"
Asunción, Paraguai



contacto@fonplata.org



www.fonplata.org



FONPLATA

FONDO FINANCIERO PARA EL DESARROLLO DE LA CUENCA DEL PLATA